



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

CARINE MARCON

**LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA: UM ESTUDO A PARTIR DE
CONTEÚDOS PRESENTES NO ENEM 2016**

ERECHIM
2017

CARINE MARCON

**LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA: UM ESTUDO A PARTIR DE
CONTEÚDOS PRESENTES NO ENEM 2016**

Trabalho de conclusão de curso de
graduação apresentado como requisito para
obtenção de grau de Licenciado em Ciências
Sociais da Universidade Federal da Fronteira
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

ERECHIM
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

ERS 135 – Km 72, 200, Caixa Postal 764,

CEP 997000-970

Telefone (54) 3321 7050

Erechim, RS.

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Marcon, Carine

LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA: UM ESTUDO A PARTIR DE
CONTEÚDOS PRESENTES NO ENEM 2016/ Carine Marcon. --
2017.

96 f.

Orientador: Thiago Ingrassia Pereira .

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências
Sociais , Erechim, RS , 2017.

1. Ensino de Sociologia. I. , Thiago Ingrassia
Pereira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Carine Marcon

Título: Livros didáticos de sociologia: um estudo a partir de conteúdos presentes no ENEM 2016

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul

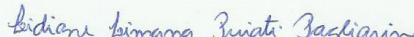
Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 06/07/2017

Banca examinadora:



Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira


Profª Mª Lidiane Limana Puiati Pagliarin

Prof. Dr. Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradecer, porque nesta jornada nada seríamos sem o apoio de pessoas queridas que ajudam a construir e concretizar nossos sonhos.

Agradeço primeiramente as duas pessoas mais importantes da minha vida, que estiveram presentes em todos os momentos, desde os mais difíceis, até os de maior alegria e plenitude. Agradeço e dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus queridos pais, Cecília e Nadir.

Agradeço ao meu orientador, Professor Thiago Ingrassia Pereira, primeiramente por todas as oportunidades de crescimento acadêmico que através de seu apoio e orientação tenho construído em minha trajetória na UFFS e em especial no PET. E, além disso, pela orientação, incentivo e apoio desde o projeto até os últimos detalhes dessa pesquisa.

Agradeço de forma geral aos professores, técnicos administrativos e terceirizados que fazem parte da UFFS.

Agradeço aos meus amigos e colegas que estiveram ao meu lado nesse momento tão importante.

Agradeço também, a colega Paula Marques, professora de Sociologia, pelo empréstimo de um dos livros analisados nesta pesquisa.

*A toda hora rola uma história
Que é preciso estar atento
A todo instante rola um movimento
Que muda o rumo dos ventos
Quem sabe remar não estranha
Vem chegando a luz de um novo dia
O jeito é criar um novo samba
Sem rasgar a velha fantasia
Paulinho da Viola.*

RESUMO

A presente pesquisa propõe uma investigação e análise sobre os conteúdos presentes nos livros didáticos de Sociologia vigentes no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2015, através dos conteúdos de Sociologia analisados por esta pesquisa na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM 2016. Dentre as 45 questões presentes no caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016, foram selecionadas por esta pesquisa dezessete questões que atenderam em seus conteúdos os seguintes critérios de análise e investigação: Orientações Curriculares Nacionais, reflexões que exijam imaginação sociológica e, questões que por um aspecto interdisciplinar exijam conhecimentos sociológicos para a sua resolução. A partir das questões selecionadas e dos conteúdos presentes em cada questão, realizou-se a investigação desses conteúdos dentro dos seis livros didáticos em circulação no PNLD 2015, que em sua vigência de três anos contempla o ano de 2016. As análises articuladas e realizadas por esta pesquisa partem do campo da educação para o ensino de Sociologia, evidenciando a importância da sintonia entre as políticas públicas, currículo, materiais didáticos e o ensino de Sociologia na Educação Básica no Brasil. A partir das análises realizadas, foi possível verificar dois pontos importantes e sugestivos, o primeiro diz respeito à presença marcante da Sociologia no ENEM 2016, configurando 37,8% dos conteúdos do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias. O segundo demonstra a importância e o caráter decisivo de estudos que se proponham a trabalhar o currículo de Sociologia para os livros didáticos, dado sua recente inserção no PNLD, após a lei da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Livros didáticos. Exame Nacional do Ensino Médio. Orientações Curriculares Nacionais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PENSANDO O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA E SUA PRESENÇA NO ENEM 2016	12
2.1. Investigando o currículo da Sociologia escolar.....	12
2.3. ENEM 2016: Questões selecionadas e analisadas	18
2.3.1 Análise individual das questões selecionadas	21
3. DA CIÊNCIA COMPLEXA PARA O CURRÍCULO DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	29
3.1. Ensino, currículo e a disciplina de Sociologia	29
3.2. Desafios curriculares e metodológicos presentes nos livros didáticos de Sociologia	33
4. ANÁLISE DOS SEIS LIVROS DIDÁTICOS SELECIONADOS PARA O PNLD 2015.....	38
4.1 Da metodologia às análises: investigando os livros didáticos.....	38
4.1.1 Análise do livro: Sociologia para o ensino médio.....	39
4.1.2 Análise do livro: Sociologia em movimento	46
4.1.3 Análise do livro: Sociologia	55
4.1.4 Análise do livro: Sociologia hoje	61
4.1.5 Análise do livro: Sociologia para jovens do século XXI	66
4.1.6 Análise do livro: Tempos modernos, tempos de sociologia.....	73
4.2 Notas sobre o estudo realizado.....	76
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS.....	88

1. INTRODUÇÃO

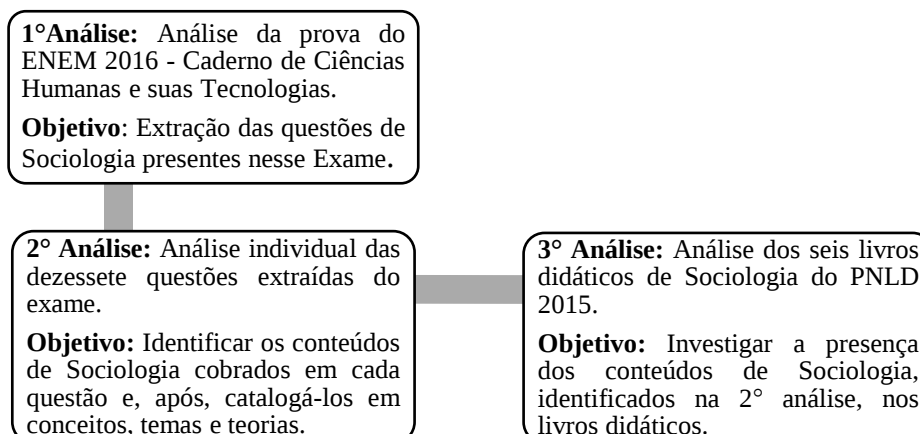
A presente pesquisa tem como propósito central duas investigações interligadas: a primeira se propõe a investigar a presença de conteúdos de Sociologia na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio – 2016 e a segunda, partindo dos resultados da primeira, irá examinar se esses conteúdos estão presentes no principal auxílio didático do professor, o livro didático.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, que através de uma análise documental de Livros Didáticos de Sociologia buscou solucionar o seguinte problema de pesquisa: Os conteúdos de Sociologia presentes no Exame Nacional do Ensino Médio 2016, Caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias, são contemplados nos Livros Didáticos de Sociologia – PNLD 2015?

O interesse em investigar conteúdos de Sociologia no ENEM é fruto, primeiro, da relação como Bolsista no Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes, que trabalha com a temática Educação Popular e consequentemente, a inserção de jovens das classes populares na Educação Superior. Neste sentido, um dos mecanismos que tem permitido o acesso desses estudantes oriundos das classes populares é o ENEM, que configura hoje, um dos principais meios de ingresso para a Educação Superior. Em segundo, vem o interesse pelo ensino de Sociologia na educação básica, onde sua relação com o ENEM é demarcada, segundo Fraga; Matioli (2015) com sua inserção oficial no exame a partir do ano de 2009. Dessa forma, dentro do interesse pelo ensino de Sociologia na Educação Básica, existe também a questão da Sociologia no livro didático, que é contemplada pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, onde a disciplina de Sociologia é inserida a partir do PNLD 2012.

Após algumas conversas com o orientador, surgiu então a proposta de analisar os conteúdos de Sociologia cobrados na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016, pesquisando a presenças desses conteúdos nos livros didáticos vigentes no PNLD 2015 (que tem duração de três anos e contempla o ano de 2016). A proposta construída está organizada da seguinte maneira, como pode ser verificada a partir do processo vertical em curva abaixo:

Figura 1: Organização das análises realizadas.



Fonte: A autora.

As análises são específicas, porém, interligadas pelos resultados. A primeira investigação situa o leitor sobre a presença da Sociologia no ENEM 2016, neste caso, no caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias foram examinadas e estudadas as 45 questões do referido caderno, sendo dezessete questões selecionadas por esta pesquisa que contemplaram em suas reflexões, conteúdos de Sociologia. A segunda investigação parte dos resultados da primeira, com o objetivo de esmiuçar as questões selecionadas. Ou seja, nessa segunda análise, cada questão foi examinada de forma individual e dividida em três recortes principais, dirigidas pelas Orientações Nacionais Curriculares, as OCNs. Os recortes são: conceitos, temas e teorias. A terceira e última fase da pesquisa, explora os resultados da segunda análise dentro dos livros didáticos de Sociologia vigentes, e selecionados pelo edital do PNLD 2015, buscando examinar e apontar a presença dos conteúdos cobrados no exame dentro dos conteúdos propostos para estudo nos livros didáticos.

A relevância dessa pesquisa é composta por três pontos decisivos. O primeiro é o fato do alcance do ENEM em suas edições, chegar a 6.275.986,5 inscrições em média por ano do período de 2011 até 2016, segundo o Portal Brasil (2016). O segundo é definido pela presença da Sociologia no exame dentre os conteúdos programados para compor o caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias desde o ano de 2009, um ano depois da Lei nº11.68/08 que determinava a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nos três anos do ensino médio. A terceira diz respeito à relevância de uma política pública como o PNLD que leva os livros didáticos para todas as escolas do país de forma gratuita, e que desde o ano de 2012 tem livros específicos para a disciplina de Sociologia. Essa recente inserção da disciplina nessa política pública, inclui pensar de maneira crítica a escolha dos conteúdos que serão apresentados por estes livros, atentando para questões metodológicas, científicas e didáticas de uma disciplina

que a ainda não possui um currículo de conteúdos definido.

Não é objetivo dessa pesquisa, apontar falhas didáticas, metodológicas e de conteúdos nos livros didáticos pioneiros da História da Sociologia no PNLD, ao contrário, é contribuir com apontamentos que ajudem na construção de novas pesquisas que se proponham a pensar a disciplina de Sociologia nos livros didáticos e sua relação com aquilo que é cobrado aos estudantes em exames como o ENEM. Afinal, a História da Sociologia escolar é recente e cheia de percalços, o que incide pensar na presença recente dessa disciplina nessa política pública, pensando no ensino, na gestão e na ciência dessa disciplina fundamental para a construção crítica, cidadã e científica dos indivíduos que tem a oportunidade de vivenciá-la dentro de todas as possibilidades que essa disciplina permite e agrega.

Esta pesquisa possui três capítulos que centralizam as investigações e análises realizadas, sendo eles os capítulos dois, três e quatro. As primeiras considerações presentes no capítulo dois situam a presença da Sociologia nos currículos das escolas brasileiras, no início de sua luta centenária, até os dias atuais. Ainda neste capítulo, é abordada a presença da Sociologia no Exame Nacional do Ensino Médio, e por consequência, neste capítulo estão presentes, a 1ª análise e a 2ª análise, pertinentes a esta pesquisa, que compõem o exame e extração das questões de Sociologia presentes no ENEM – 2016, e a análise individual das questões selecionadas.

No que diz respeito ao capítulo três desta pesquisa, em um primeiro momento, estão reflexões que se propõem a pensar a “transformação” da ciência em conteúdo escolar. Dando prosseguimento ao capítulo, é realizada a conexão entre as Orientações Curriculares Nacionais e o ensino de Sociologia, na sequência são analisados os desafios curriculares presentes nos livros didáticos de Sociologia, situando a presença e importância da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

No capítulo quatro, estão às pesquisas pertinentes a 3ª análise prevista para esse estudo, ou seja, neste espaço estão às investigações dos seis livros didáticos selecionadas para o PNLD 2015 e algumas notas sobre o estudo realizado.

Além disso, no campo pertinente aos anexos, estão presentes as dezessete questões selecionadas por esta pesquisa no Exame Nacional do Ensino Médio no ano de 2016, caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias, de cor branca do 1º dia de aplicação do exame.

2. PENSANDO O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA E SUA PRESENÇA NO ENEM 2016

2.1. Investigando o currículo da Sociologia escolar

A presença da Sociologia nos currículos escolares no Brasil é demarcada por incansáveis lutas políticas e teóricas em prol do reconhecimento da legitimidade e importância curricular da disciplina. Uma disciplina que compõe um papel fundamental na construção cidadã dos alunos e na formação de sujeitos políticos e participativos, que possam *estranhar e desnaturalizar* a sociedade.

O histórico curricular da Sociologia no Ensino Médio, segundo Carvalho (2015, p.26) é fruto de uma luta centenária que começa a ser escrita no ano de 1870 quando o jurista Rui Barbosa propôs que a disciplina chamada “Direito Natural” fosse substituída por “Elementos de Sociologia” para as escolas secundárias, cursos de formação de professores e as escolas militares no Brasil, configurando uma primeira tentativa de introduzir a Sociologia no Ensino Médio. A segunda tentativa vem 21 anos depois, no ano de 1891, através do Plano Nacional, nos anos iniciais da República, que previa como obrigatório em todas as escolas de Ensino Médio o ensino de Sociologia. Mas foi apenas no ano de 1925 que de acordo com Meucci (2015, p.252), a Sociologia escolar nasce demarcada por sua institucionalização nas escolas quando foi inserida no programa de ensino do Colégio Pedro II, localizado no então Distrito Federal, cidade do Rio, esse contexto é fruto da Reforma João Luiz Alves, que ficou conhecido como Lei Rocha Vaz.

Creio ser importante observar que a Sociologia surgiu no currículo do ensino secundário num contexto em que se reclamavam esforços para a centralização do conteúdo escolar. A mesma lei que a introduziu no currículo também criou o Departamento Nacional do Ensino, órgão cuja função seria regulamentar e fiscalizar o ensino secundário e superior. Tratava-se, de algum modo, de uma antecipação às tendências de centralização administrativa, em atendimento às demandas do que então se convencionou nomear de ‘organização’ nacional. Lembramos que, desde 1891, estava em vigor um pacto federativo descentralizado que, em 1926, seria objeto de reforma no sentido de atender orientações bastante centralizadas do então presidente Arthur Bernardes (MORAES, 2011, p. 362).

Portanto, nesse período histórico da educação no Brasil, existia a preocupação de construir, segundo Meucci (2015, p. 252) “[...] um sistema nacional de ensino, um conteúdo estável e uma estrutura administrativa regular para o ensino secundário e superior em todo o país”. Seguindo em ordem cronológica, no ano de 1928 com a Reforma do Ensino a disciplina passaria a fazer parte de forma obrigatória do currículo das Escolas Normais do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e da cidade de Recife (PE).

Carvalho, (2015, p.27), explica que o ensino de Sociologia na Era Vargas, movimento

cívico – militar conhecido como Revolução de 1930, é demarcado por uma expansão significativa no país em nível secundário, onde a proposta era manter a Sociologia em pelo menos três anos nesse nível de ensino. Em 1935 a Sociologia chega ao nível superior, isso significa que no Brasil a Sociologia escolar precede a Sociologia na universidade. Na segunda fase da Era Vargas, diferentemente de 1930, a obrigatoriedade da disciplina foi retirada dos currículos das escolas secundárias, permanecendo apenas nas Escolas Normais. Apesar disso, com o fim da sua obrigatoriedade, ela continuou a ser lecionada até o Golpe Militar de 1964.

Em 1971, de acordo com Carvalho (2015, p.28), os currículos das escolas médias (2º grau) recebem as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil, uma manobra articulada para substituir as disciplinas de Sociologia e Filosofia. No ano de 1982, os percalços que compõem a história da Sociologia no ensino escolar são amenizados pela Lei nº 7.044, uma nova Lei de Diretrizes e Bases para o país onde constavam disciplinas do núcleo diversificado, entre elas estava a Sociologia.

A disciplina começa a seguir uma linha de ascensão no cenário nacional, em 1989 a Sociologia torna-se obrigatória nos currículos de 2º grau da rede pública e privada no Rio de Janeiro. Em 1996 com emenda do deputado Pernambucano, Renildo Calheiros (PCdoB), a Sociologia e a Filosofia ingressam no cenário nacional de forma obrigatória em todos os currículos das escolas de Ensino Médio do país. De 1997 até 2000, se instaurou no país uma vasta discussão sobre legitimidade da disciplina de Sociologia, foi o chamado projeto Padre Roque.

Este é o período mais recente e que concentra a maior e mais rica experiência de nossa luta nacional, em decorrência da sensibilidade legislativa do ex-deputado Padre Roque, do PT do Paraná, ao ter apresentado em outubro de 1997 um Projeto de Lei que alterava a LDB em seu artigo 36, dando-lhe uma redação bastante explícita, a saber: “fica obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia em todas as escolas de Ensino Médio no país” – Projeto de Lei nº 3.178 (CARVALHO, 2015, p. 33).

Segundo Oliveira (2015), o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, garantiu aos alunos do Ensino Médio o acesso a conhecimentos de Sociologia e Filosofia, o que acarretou na criação de disciplinas escolares específicas para ambas as áreas. Foram, então, 31 anos de luta, entre idas e vindas da Sociologia no currículo, para que no ano de 2001 o então presidente da República e Sociólogo Fernando Henrique Cardoso vetasse o projeto que tornava obrigatórias as disciplinas de Filosofia e Sociologia do Ensino Médio.

Desde o início da década de 2000, em torno de 20 estados oferecem aulas de Sociologia e Filosofia, alguns em caráter optativo e outros em caráter obrigatório. Em 2001, o Congresso aprovou uma Lei proposta que tornava obrigatória a oferta das duas disciplinas. Mas o presidente Fernando Henrique Cardoso a vetou, alegando que faltavam professores e infraestrutura (MATTOS, 2015, p. 211).

Com o veto presidencial, Carvalho (2015), explica que muitas ações de mobilização foram construídas, como abaixo-assinado, moções, e-mails aos senadores e ao endereço eletrônico da Presidência da República, artigos em jornais, imprensa, pedido de audiência com o Presidente FHC, estudantes de Ciências Sociais reunidos na Universidade de São Paulo, entre outras ações. Em 2006 a Sociologia escolar vence uma batalha com o parecer CNE/CEB nº 38/2006 que aprovou a inclusão obrigatória de Sociologia e Filosofia no currículo do Ensino Médio, mais tarde em 2008 com a Lei nº 11.684/08. de autoria do senador Ribamar Alves, a Sociologia e Filosofia tornam-se obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio.

De acordo com Oliveira (2015), o campo da Sociologia, especialmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e da Lei nº11.684/08, toma novos rumos e começa seu processo de inserção nas escolas básicas de todo o país, coincidindo também com a produção de pesquisas na Educação Superior e Pós-Graduação. Seguindo o mesmo caminho, o campo da Educação em diálogo com as Ciências Sociais, recebe novos olhares e se torna imprescindível nesse processo de consolidação da Sociologia escolar e também nas pesquisas acadêmicas e de pós-graduação.

Sem embargo, não acredito que as pesquisas desenvolvidas junto aos programas de Educação devam simplesmente “perder espaço”, pois há uma série de questões que demanda um tratamento próprio em termos didáticos e pedagógicos que possivelmente as Ciências Sociais isoladamente não dariam conta. É necessário pensar sociologicamente o Ensino de Sociologia, mas também há que se manter uma constante reflexão sobre as questões pedagógicas que se colocam no âmbito da prática dos professores que atuam na Educação Básica (OLIVEIRA, 2015, p. 9).

É preciso pensar o ensino das Ciências Sociais, tendo em vista que a Sociologia escolar é a fusão de um tripé composto pelo ensino de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Constitui-se então, um desafio teórico, metodológico e didático tanto para o professor da escola básica que leciona a disciplina, quanto para os professores pesquisadores que se propõem a investigar e estudar o ensino, a didática e as reflexões teóricas imprescindíveis ao campo das Ciências Sociais dentro do currículo escolar, que do ano de 2008 até o ano de 2017¹ teve por respaldo de lei a garantia da disciplina escolar de Sociologia nos três anos do Ensino Médio.

O campo da Educação se torna essencial na relação de ensino – aprendizagem na Sociologia escolar e também para os que pensam, estudam e analisam aspectos teóricos metodológicos no ensino de Sociologia para a educação básica, tendo em vista que “[...] a

¹ Lei nº 13.415, de 2017 que altera a Lei nº nº11.68/08 e exclui a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia do currículo do ensino médio.

Sociologia não chegou a um conjunto mínimo de conteúdos sobre os quais haja unanimidade, pois sequer há consenso sobre alguns tópicos ou perspectivas” (OCNs, 2006, p. 115).

Apesar da nova legislação, a Sociologia como disciplina escolar é ainda incipiente, não está consolidada nos currículos das escolas. Há certo consenso, entre aqueles que discutem esta temática, de que não temos a tradição das disciplinas históricas como Matemática, História, Geografia, etc, e ainda contamos com a ausência de conhecimento de alunos e também de professores sobre a disciplina de Sociologia. Daí resultam perguntas em forma de questionamentos críticos: “Para que serve isso?” “O que se aprende em Sociologia?” “Por que a escola, ao invés de ensinar essas coisas, não prepara para o mercado de trabalho?” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 106).

Nesse sentido, é possível perceber que a Sociologia escolar demanda pesquisas que se proponham a explorar os variados campos de análises e temáticas possíveis para essa disciplina escolar, ressaltando, o que para Oliveira (2015), significa um processo de ampliação da produção e diversificação dos conteúdos e temáticas a serem exploradas pelo ensino dessa disciplina. Pereira (2015, p. 264 – 265), explica que a discussão sobre currículo na área de Ciências Sociais, acompanha a luta pela obrigatoriedade da disciplina de Sociologia, estimulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, além disso, explica que diversos autores “[...] Vão construir argumentações acerca do currículo de sociologia, ora partindo de diagnósticos de conteúdos presentes em propostas curriculares estaduais, ora intervindo no debate sobre o currículo unificado x currículo diversificado”.

Existe um campo de produções acadêmicas que se propõem a estudar e analisar a construção da disciplina escolar e o ensino de Sociologia, que segundo Pereira (2015, p. 265)

[...] estiveram presentes em relatos de experiência e pesquisas nos Grupos de Trabalho do Congresso Brasileiro de Sociologia, notadamente a partir de 2007. Por sua vez, com a criação do Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) em 2009, passamos a contar com espaços específicos de discussão curricular. Em suas quatro edições (Rio de Janeiro, Curitiba, Fortaleza e São Leopoldo), o ENESEB potencializou o espaço da comunidade acadêmica que se preocupa com questões curriculares e metodológicas acerca do ensino de sociologia na escola. Além dos espaços promovidos pela Sociedade Brasileira de Sociologia, a partir de 2012 foi criada a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), espaço inovador com foco específico nos saberes produzidos no âmbito da escola, na formação inicial e continuada de professores e, sobretudo, na luta pela legitimação plena da disciplina de sociologia na educação básica. Em seu primeiro Congresso Nacional (Aracaju, 2013), a ABECS afirmou o espaço dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIDs) na cena acadêmica da área, tendo em vista a expressiva participação de licenciandos que puderam se associar à entidade, fato histórico em se tratando de associações científicas da área de ciências sociais no Brasil.

Nas discussões sobre currículo é importante frisar que “[...] são poucas as pesquisas que até então tratam de aspectos didáticos e pedagógicos, tais como seleção de conteúdos, o planejamento e a avaliação da aprendizagem” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 107). Dessa forma, é imprescindível compreender, por exemplo, a introdução da Sociologia no Programa

Nacional do Livro Didático (PNLD), contando com o auxílio, segundo Oliveira (2015, p. 11), de “[...] trabalhos que passam a se dedicar à análise desse material, bem como aos critérios de escolha por parte dos professores e a seu uso em sala de aula”. Essa obrigatoriedade e seus reflexos não se limitam apenas às salas de aula, produção acadêmica e formação de professores, afinal, a Sociologia passa a fazer parte dos conteúdos cobrados em Vestibulares e no próprio Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, que atualmente configura a principal forma de ingresso para a Educação Superior.

Logo, é inevitável discutir a disciplina de Sociologia e seus desafios teóricos metodológicos, sem esquecer a amplitude de alcance da obrigatoriedade da disciplina que fomenta a sua participação em políticas públicas como o PNLD e o ENEM. Atentado para os estudos e análises que ajudam a construir e consolidar a disciplina escolar e também a formação de professores pesquisadores na área de Ciências Sociais.

2.2. A Presença da Sociologia escolar no Exame Nacional do Ensino Médio

Assim como já apresentado na introdução desta pesquisa, neste espaço se pretende analisar a presença da Sociologia no ENEM, mas antes, é necessário compreender um pouco sobre o exame, sua construção dentro processo de consolidação da disciplina de Sociologia nos conteúdos obrigatórios do exame.

A princípio, o ENEM, quando criado em 1998, era uma ferramenta de avaliação do desempenho dos estudantes ao final da Educação Básica. Foram dez anos com essa característica de avaliação, mas somente em 2009 que o Exame passa a ser utilizado como mecanismo de seleção para o ingresso na Educação Superior (INEP, 2011). Somente no ENEM 2016, que é alvo desta pesquisa, segundo o Portal Brasil (2016), foi registrado mais de 9,4 milhões de inscritos, mais precisamente o número de 9.490.952 candidatos. De 2011 até 2016, foram registrados em média, segundo o Portal Brasil (2016), 6.275.986,5 inscrições por ano para o exame.

Somente esses números já são capazes de sozinhos demonstrarem proporções de grandeza e abrangência do exame, mas na interface dos números existem questões mais complexas e que necessariamente implicam no sucesso ou não nos resultados das avaliações dos candidatos que pretendem usar o ENEM como ferramenta de ingresso para a Educação Superior privado ou público. Entre essas questões, se encontra a disciplina de Sociologia que está presente no exame desde 2009 coincidindo com a mudança na proposta metodológica do ENEM, que deixa de ser apenas um mecanismo de avaliação ao final do Ensino Médio.

No ENEM, de acordo com Fraga; Mاتيولli (2015, p. 105), a Sociologia aparece de quatro formas distintas e simultâneas:

1º) indiretamente, na interface com a redação; 2º) como plano de fundo, contextualizando questões das outras disciplinas de Ciências Humanas; 3º) de maneira interdisciplinar, quando a resolução de uma questão depende da interseção entre a sociologia e, pelo menos mais uma disciplina; 4º) em questões que apresentam um texto de cunho sociológico a ser interpretado, isto é, não há cobrança sobre aluno do que chamamos de conhecimentos prévios da matéria para sua resolução.

Para esta pesquisa, interessa investigar questões com conteúdos de Sociologia presentes na prova do ENEM 2016, dentro do que Fraga; Mاتيولli (2015) descrevem como a 2º, 3º e 4º formas de abordagem da Sociologia no exame, acima citados. Segundo Fraga; Mاتيولli (2014), a Sociologia, em determinados momentos, aparece contextualizada no exame em textos a serem interpretados e o próprio exame esteja centrado em competências e habilidades, valorizando a interdisciplinaridade. Os conhecimentos prévios, para Fraga; Mاتيولli (2014), são contribuições específicas de cada área para o currículo escolar, que no caso específico da Sociologia, não foram definidos nacionalmente, apenas seguem as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) onde a Sociologia pode ser ensinada através de três recortes interligados, são eles: conceitos, temas e teorias.

Entre os exemplos de conceitos indicados nesse documento, temos burguesia, indivíduo, sociedade, trabalho, produção, classe social, poder, dominação, ideologia, cultura e mudança social. Já no campo dos temas foram sugeridos violência, globalização, questão racial, etnocentrismo, preconceito, sexualidade, gênero, meio ambiente, cidadania, direitos humanos, religião e religiosidade, movimentos sociais e meios de comunicação em massa. E nas teorias, entendidas como “modelos explicativos” aparecem teoria funcionalista, teoria compreensiva, teoria fenomenológica, teoria estruturalista e teoria dialética (FRAGA, MATIOLLI, 2014, p. 198).

A forma que a Sociologia é cobrada no exame precisa estar em consonância com os conteúdos trabalhados em sala de aula, o que definitivamente é um dos maiores desafios na realidade escolar da disciplina, e na aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos em sala de aula com os que são cobrados no ENEM. Isso se intensifica, de acordo com Fraga; Mاتيولli (2015, p. 106) quando o fato da Sociologia estiver presente em Vestibulares e no ENEM acaba impondo determinados conteúdos e formas de ensino à educação básica.

Se a experiência escolar da Sociologia é algo recente, a presença em exames como o ENEM é mais recente e aparentemente frágil, mas, por outro lado, acaba-se constatando outra face que é explicada por Fraga; Mاتيولli (2015, p.107):

Embora, então, na prática, a Sociologia ainda se apresente nesse exame de maneira tênue, há um imaginário que, de alguma forma, enxerga essa participação como algo muito mais sólido, como pode ser percebido todos os anos quando os meios de comunicação, sobretudo portais da internet, vão corrigir a prova. Os professores chamados a comentar a parte de humanas acabam expandindo uma percepção de que

a Sociologia estaria ganhando projeção no exame, sendo demandados cada vez mais intensamente seus conhecimentos específicos.

Uma constatação é fato, a presença da Sociologia em Vestibulares e principalmente no ENEM, demanda estudos que investiguem a ligação entre o que se cobra nesses exames e o que de fato o professor tem em mãos como auxílio didático para o ensino de Sociologia na Educação básica, onde de alguma forma possam se estabelecer parâmetros entre o que se ensina e o que se cobra dos alunos em uma disciplina que ainda passa pela fase de consolidação de conteúdos na busca pela sua legitimidade no campo educacional. O que vem ao encontro da proposta dessa pesquisa, que busca investigar a presença dos conteúdos de Sociologia no ENEM 2016 e se estes estão contemplados dentro dos livros didáticos de Sociologia presentes no PNLD 2015.

2.3. ENEM 2016: Questões selecionadas e analisadas

Esta pesquisa analisou o ENEM 2016, buscando examinar quais foram os conteúdos de Sociologia que estiveram presentes nas questões do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias, o caderno utilizado foi o número 3 – branco. Esta primeira etapa da pesquisa seguiu uma metodologia que buscou investigar em cada questão do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias conteúdos de Sociologia, que de alguma forma, contextualizadas ou que de maneira interdisciplinar cobram conhecimento, imaginação ou reflexão sociológica para a resolução.

Essa lógica de análise é baseada de acordo com os estudos de Fraga; Mاتيolli (2015, p. 105), que explicam a presença da Sociologia nas questões da seguinte maneira: 1º A Sociologia contextualizando questões das outras disciplinas de Ciências Humanas; 2º A Sociologia de maneira interdisciplinar, quando a resolução da questão exige uma interseção entre Sociologia e, pelo menos mais uma disciplina e, 3º Nas questões que apresentam um texto de cunho sociológico a ser interpretado pelo leitor.

É importante lembrar que a Sociologia apresenta desafios e especificidades didáticas tanto na escolha de conteúdos, quanto nas formas de ensino da disciplina, isso é explicado por Oliveira; Costa (2013, p. 109), quando dizem que:

[...] O ensino de Sociologia nos últimos anos, faz-se necessário, em primeiro lugar, pensar o planejamento de ensino tendo em vista o currículo, a didática, a formação do professor e as demais práticas do contexto escolar; em segundo lugar, pensar a seleção de conteúdos não como um processo estático, mas uma prática coletiva que une prática docente e contexto escolar, e no qual este profissional mobiliza uma série de outros saberes; e, por fim, a necessidade de pensar a avaliação da aprendizagem numa perspectiva diagnóstica, ou seja, para afrontar situações da vida, para construir instrumentos de identificação de novos rumos da aprendizagem, para

o reconhecimento dos caminhos percorridos e identificação dos caminhos a serem perseguidos, na perspectiva de que cada cidadão se capacite para governar, isto é, a capacidade de refletir e de aprender com autonomia, de analisar, de criar, de estabelecer relações significativas, deixando de lado o velho esquema de treinamento de memorização.

Nessa perspectiva, é possível visualizar e compreender que ao tratar da disciplina de Sociologia, verifica-se que esta não é pautada por fórmulas que se aplicadas corretamente levam o aluno ao resultado das questões, esta disciplina presume muito além dos dados, ela exige reflexões que não se limitam a conteúdos específicos, ela exige compreensões que precisam de determinados graus de abstração, o que é denominado imaginação sociológica.

“Assim, a perspectiva de constituição de um saber escolar tem por base a compreensão de que a educação escolar não se limita a fazer uma seleção de conteúdos, mas tem por função tornar os saberes selecionados efetivamente transmissíveis e assimiláveis” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p.113).

Pensar a Sociologia aplicada a um Exame como o ENEM é partir do pressuposto de que os conteúdos de Ciências Sociais aplicados e cobrados pelo exame são conteúdos para não sociólogos, e que os recortes propostos pelas OCNs, segundo Sarandy (2013, p. 87):

[...] não devem ser tomados em substituição ao fim de produzir nos alunos do ensino médio a compreensão típica, o modo de raciocínio, a atitude cognitiva própria às Ciências Sociais, sendo estes recortes fundamentais como meios e ferramentas, não fins em si mesmos. Sem dúvida, os conteúdos são fundamentais num projeto de ensino. No entanto, eles pouco significam se seus supostos conhecedores não forem capazes de mobilizá-los mentalmente na articulação de sentidos que permitam a compreensão do mundo ao redor.

Esta afirmação feita por Sarandy (2013) que esclarece e distingue a importância da **imaginação sociológica**² na **interpretação, articulação de sentidos e compreensão de mundo**, próprios das Ciências Sociais e que vem ao encontro da própria fundamentação teórico-metodológica do ENEM que, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2005), propõe três eixos teóricos que o estruturam, sendo eles: 1º Competências e habilidades; 2º A situação-problema como avaliação e como aprendizagem e, 3º Interdisciplinaridade e contextualização. Eixos teóricos que de acordo com Soares; Nascimento (2011) constitui uma avaliação que não foca apenas no conteúdo em si, por que avalia habilidades cognitivas e a aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano do aluno.

A metodologia presente na elaboração das questões do ENEM exige, para Macedo (2005), competências que avaliam o domínio do sujeito entre os conteúdos vistos em sala de aula e a sua experiência social, partindo do cotidiano do indivíduo ressaltando aspectos

² Vide: MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

culturais, demográficos, sociais, tecnológicos, políticos, etc., Macedo (2005), no documento oficial do INEP, discute e divide essas competências em três categorias: competência como condição prévia do sujeito, herdada ou adquirida; competência como condição do objeto, independente do sujeito que a utiliza e a competência relacional.

Cada competência acima citada possui características próprias que compõem a forma de avaliação presente nas questões do ENEM. A primeira competência citada, segundo Macedo (2005, p. 18), é a competência como condição transmitida, corresponde “como se fosse uma condição prévia, herdada ou aprendida” é algo que se desenvolve ao longo da vida:

Nascemos com competência comunicativa, isto é, herdamos nossa aptidão para a linguagem. Ao mesmo tempo, temos de adquirir competência em uma ou mais línguas, pois essas não são herdadas, mas aprendidas e se constituem patrimônio de nossa cultura e de nossa possibilidade de comunicação (MACEDO, 2005, p. 18).

A segunda competência, a competência como condição do objeto, independente do sujeito que a utiliza, segundo Macedo (2005, p. 18), “refere-se à competência da máquina ou do objeto. Por exemplo, a competência ou habilidade de um motorista não tem relação direta com a potência de seu automóvel”. Está relacionada à qualidade do objeto de suporte, do objeto utilizado.

Na escola, essa forma de competência está presente, por exemplo, **quando julgamos um professor pela ‘competência’ do livro que adota**, da escola em que leciona, do bairro onde mora. É muito comum, julgarmos uma criança tomando por base a escola em que estuda. Nesse caso também, trata-se de uma competência do objeto, pois esse é que independente do sujeito, ainda que possa dar uma informação a respeito daquele que o utiliza. **O mesmo vale, para o livro que o professor usa em sala de aula, como um dos indicadores da qualidade de seu ensino.** Para citar um outro exemplo, a qualidade que se atribui aos itens de uma prova não se relaciona, necessariamente, com competência ou habilidade dos que a respondem (MACEDO, 2005, p. 18, grifo nosso).

A terceira e última competência citada é denominada competência relacional, possui uma complexidade que está relacionada à forma que a mesma se compõe, afinal, essa competência é a relação entre as outras duas, ou seja:

Essa terceira forma de competência é **interdependente, ou seja, não basta ser muito entendido em uma matéria, não basta possuir objetos potentes e adequados, pois o importante aqui é “como esses fatores interagem”.** A **competência relacional expressa esse jogo de interações.** É comum na escola um professor saber relatar bem um problema que está acontecendo em sala de aula, mas na própria aula não saber resolver situações relacionadas com a indisciplina, espaço ou tempo (MACEDO, 2005, p. 18-19, grifo nosso).

De acordo com Macedo (2005, p. 19), “As três formas de competência, acima descritas, na prática não se anulam necessariamente, pois se referem a dimensões diferentes e complementares de uma mesma realidade”. De maneira intrínseca, a Sociologia, dialoga com o jogo de interações entre essas competências, que é contemplada e exercida, pela designada

imaginação sociológica. Se para o ENEM é necessário que o aluno possua capacidade crítica e analítica de articular essas competências para garantir êxito nas resoluções das questões, a Sociologia, através da imaginação sociológica instiga o aluno a realizar esse exercício nas próprias indagações pertinentes à disciplina.

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. [...] A imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Essa é sua tarefa e sua promessa. A marca do analista social clássico é o reconhecimento delas [...] (MILLS, 1975, p.11-12).

A Sociologia escolar não é um resultado, tal qual uma fórmula matemática, ela é um processo contínuo demarcado por possibilidades metodológicas de ensino, teorias formuladas a partir da realidade social, estudos e pesquisas de sociólogos e demais teóricos que levam a compreensão de determinados fenômenos, a partir de uma ótica voltada para não sociólogos.

O que pretendemos com a disciplina no ensino médio não é apenas produzir em nossos alunos a capacidade de falar utilizando as palavras típicas dos discursos sociológicos [...] Ao contrário, pretendemos que nossos alunos tornem-se falantes competentes de modos discursivos elaborados no âmbito das Ciências Sociais, capazes de criar sentidos, pensar criativamente com os novos vocabulários aprendidos, de produzir e reelaborar esses vocabulários em diálogo com as teorias e os conceitos oferecidos pelas Ciências Sociais; capazes, enfim, de imaginação sociológica e impulso transformador – das representações, sentidos e instituições (SARANDY, 2013, p. 87).

Pensar e investigar conteúdos de Sociologia presentes no ENEM 2016, sem antes olhar e adentrar a esses detalhes pode parecer um processo mecânico de incluir ou excluir questões para esta pesquisa, mas ao olhar e perceber esses detalhes, este processo se torna complexo e demanda analisar e refletir, além disso, exige uma aproximação com a formação docente no processo de interpretação e análise de cada questão. Desta forma, considerando as especificidades da Sociologia escolar, os recortes previstos pelas OCNs e os três eixos teóricos que estruturam o exame, esta pesquisa selecionou dezessete questões, dentre as 45 questões que compõem o caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016, na ordem estabelecida no caderno de cor branca.

Cada questão selecionada é um resultado de uma análise individual que considerou os recortes propostos nas OCNs (conceitos, temas e teorias), reflexões que exijam imaginação sociológica e que por um aspecto interdisciplinar exigiam conhecimentos sociológicos para a resolução. As questões selecionadas estão abaixo enumeradas, descritas e analisadas de forma individual, além de estarem disponíveis na íntegra nos anexos desta pesquisa.

2.3.1 Análise individual das questões selecionadas

Questão nº03, página nº02.

A presente questão de Sociologia tem como proposta a leitura e interpretação de uma charge, cujo tema central é à transformação política, poder e modificação de costumes, através da representação de mudanças culturais que acontecem por imposição logo após uma revolução. O tema dessa questão aborda diretamente dois conceitos podem ajudar na explicação e compreensão dessa questão, são eles: cultura e ideologia.

Questão nº07, página nº04.

Através da leitura de um pequeno trecho, esta questão provoca o leitor a pensar acerca dos reflexos da globalização nas relações sociais dos indivíduos. A questão fala sobre a maneira como a modernidade une as pessoas, as ligando com várias partes do mundo, mas, que ao mesmo tempo pode destruir culturas locais, relações sociais mais próximas, por exemplo. O fruto dessas mudanças, nas relações sociais, constitui uma dinâmica social contraditória.

Questão nº08, página nº04.

O tema cobrado nessa questão tem como proposta uma reflexão sobre a linha divisória entre conhecimento e a informação. Para resolução da questão o conhecimento sobre o conceito de indústria cultural pode ajudar, principalmente quando é abordada a mídia e seu poder de moldar a forma de pensamento dos indivíduos. É também necessário compreender a diferença entre quantidade de informações e conhecimento, seus reflexos nos indivíduos e em sua capacidade de análise crítica das informações que recebe diariamente, principalmente através das redes sociais. É necessário pensar sobre abundância de informações disponíveis e o risco da sua superficialidade, da mesma forma é preciso considerar o que implica realmente na diferença entre conhecimento e informações.

Questão nº10, página nº05.

Nesta questão, através do fragmento de uma revista de ciência política, é apresentado o conceito de democracia através de duas vertentes, a democracia ativista e a democracia deliberativa. Esta questão promove uma reflexão sobre a ação, mobilização e organização popular na luta por direitos dentro da democracia, demonstrando as diferenças entre as especificidades de análise a partir da democracia deliberativa e da democracia ativista, apresentando características de cada uma.

Questão nº 11, página nº05.

A questão número 11 apresenta uma grande densidade teórica, reportando o leitor para os conceitos de práxis e de ética, em uma reflexão sobre consumo consciente. O argumento é construído a partir da promessa da tecnologia concebida para a felicidade humana a partir da

submissão da natureza, na satisfação dos desejos por tecnologias com pouco tempo de uso e rápido processo de substituição. Isso atenta para o desafio ético que busca a preservação da natureza em nome da sobrevivência das gerações futuras.

Questão nº12, página nº05.

Através de dois textos, uma figura e um fragmento de revista, a questão aborda o papel da igreja como agente de controle social no período escravocrata no Brasil. A questão cita exemplos de como a igreja usava a imagem e “obediência” dos santos, na tentativa de controlar e transmitir ideias específicas buscando fazer com que os escravos seguissem esse exemplo e fossem obedientes a Deus. O principal objetivo dessa manobra a é possibilidade de cristianizar a população afro-brasileira.

Questão nº15, página nº06.

Esta questão de Sociologia apresenta um raciocínio que aponta para as desigualdades existentes nas cidades, trazendo o conceito de função social. Na questão são apontadas discussões sobre ocupação do solo no Brasil, onde o leitor é instigado a pensar sobre como essa ocupação, através de políticas governamentais, poderia melhorar a vida dos excluídos socialmente, já que, nos códigos de edificação se parte da ideia que a cidade não tem divisões entre os incluídos e os excluídos socialmente. É possível, através das considerações propostas, pensar se há uma organização e investimentos em saneamento básico, saúde, educação, emprego, etc., nos bairros periféricos, por exemplo.

Questão nº 17, página nº07.

Esta questão aponta para uma reflexão sobre as relações políticas e econômicas durante a Primeira República no Brasil, através do conceito de coronelismo, onde os leitores são instigados à reflexão sobre as práticas clientelísticas de compromisso existente nas ações promovidas pelos coronéis e o Estado, na dependência da população ao coronel que controlava inclusive e principalmente os cargos públicos na manutenção do seu poder e aliança com o Estado.

Questão nº19, página nº08.

Esta questão de Sociologia aborda os conceitos de xenofobia e preconceito, através de dois pequenos textos que abordam a questão da imigração a partir de dois ângulos apresentado por dois fragmentos distintos sobre o mesmo assunto: A posição e ação de determinado país frente à imigração, e a posição e resposta do Alto comissariado das Nações Unidas para refugiados (ACNUR) frente à ação produzida pelo governo em questão. Foi trabalhada através da leitura e interpretação dos textos, uma crítica relacionada ao fortalecimento de práticas de discriminação promovidas pelo governo da Hungria e

repudiadas pela ACNUR.

Questão nº20, página nº08.

Através de um trecho do Livro intitulado “O suicídio” de um dos autores, que é considerado um dos clássicos da Sociologia, esta questão promove uma reflexão sobre Sociologia, ciência e suas metodologias de análise. A questão provoca o leitor a pensar a Sociologia enquanto ciência e seus métodos de investigação a partir das concepções de Émile Durkheim.

Questão nº23, página nº09.

Esta questão de Sociologia promove, através de uma reflexão sobre o trabalho escravo, uma abordagem sobre características e aspectos culturais que permanecem vivos em povos, mesmo durante processos invasivos e cruéis, como o caso citado na questão, que é o período escravocrata no Brasil. A questão apresenta um raciocínio que trata de mulheres da África Ocidental que foram traficadas para o Brasil, que são conhecidas por suas características culturais que são próprias de sua região de origem, numa perspectiva de identidade cultural.

Questão nº29, página nº10.

Através de um fragmento de texto, a questão apresenta uma consideração sobre as relações de trabalho na modernidade, os indivíduos e as classes sociais que ocupam e, subsequente, o espaço do trabalhador e acúmulo do capital a partir do exemplo citado na questão. É preciso compreender as relações de trabalho e das estruturas produtivas dentro do que a globalização provoca na estrutura social.

Questão nº33, página nº11.

A presente questão de Sociologia apresenta uma reflexão sobre o Estado e a organização na composição da Justiça do Trabalho com a incorporação de representantes classistas em uma manobra para ordenar os conflitos trabalhistas.

Questão nº36, página nº12.

O tema dessa questão instiga o leitor a pensar sobre o avanço técnico das comunicações, devido à globalização, através do envio de recursos por parte de imigrantes para seus países de origem. Para isso, a questão apresenta brevemente as relações de imigração, trabalho e economia para construir o argumento.

Questão nº37, página nº13.

A questão de número 37 traz dois pequenos textos que discorrem sobre relações de tratamento de europeus para com os indígenas. Os textos induzem a uma reflexão sobre alteridade e etnocentrismo, visualizando primeiro o cenário de construção dos termos “negro da terra” e “índios” e no segundo texto, é apresentado os aspectos que levaram a construção

do conceito de índio pelos europeus movidos por uma concepção etnocêntrica sobre esses povos.

Questão nº39, página nº13.

A partir da leitura de dois textos, uma propaganda de determinado produto de limpeza e um texto sobre a presença de mulheres astronautas no espaço, a questão promove e constrói uma reflexão sobre gênero e machismo na sociedade, levando o leitor a pensar o espaço da mulher na sociedade, a manutenção de estereótipos de gênero em uma sociedade machista e patriarcal.

Questão nº44, página nº15.

A presente questão exige do leitor a compreensão da ideia de contemporaneidade, o conceito de indústria cultural e principalmente conhecer a teoria crítica de Theodor Adorno e Max Horkheimer. Isso por que a reflexão exigida na questão é sobre o poder de escolha dos indivíduos, dentro de uma ideia de contemporaneidade que é vendida para esses indivíduos.

Foi possível, a partir dessa primeira análise, perceber que 37,8% do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio 2016 são compostas por questões que apresentam Sociologia em sua composição, seja ela através de reflexões sociológicas, ou compreensões de conceitos, temas e teorias que compõem a Sociologia escolar.

Esta pesquisa analisou as questões através dos recortes propostos para ensino de Sociologia a partir das OCNs, identificando nestas, conceitos, temas e teorias. Algumas, dentro de suas elaborações, apresentam os três pontos, outras não. Para melhor visualizar as especificidades de análise de cada questão, esta pesquisa elaborou um quadro com as dezessete questões demonstrando quais os conceitos, temas e teorias foram exigidos em cada uma.

Quadro 1 – Questões de Sociologia do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio 2016.

(continua)

Questões de Sociologia do Enem organizadas a partir das OCN			
Questões selecionadas e ordenadas conforme o caderno 3 – branco.	Conceitos	Temas	Teorias
Questão nº03, pág. 2	Cultura, ideologia e controle social.	Transformação política e modificação de costumes.	
Questão nº07, pág. 4	Globalização e modernidade.	Globalização, modernidade e relações sociais.	
Questão nº08, pág. 4	Indústria cultural.	Mídia e conhecimento x informação na era da internet.	Teoria crítica

Questões de Sociologia do Enem organizadas a partir das OCN			
Questões selecionadas e ordenadas conforme o caderno 3 – branco.	Conceitos	Temas	Teorias
Questão nº10, pág. 5	Democracia.	Direitos e cidadania, democracia e mobilização social.	
Questão nº11, pág. 5	Práxis e ética.	Tecnologias e consumo consciente.	
Questão nº12, pág. 5	Controle social.	Religião, poder e controle social.	
Questão nº15, pág. 6	Função social da cidade e regulação social.	Cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente).	
Questão nº17, pág. 7	Coronelismo e clientelismo.	Voto, relações de poder e exploração.	
Questão nº19, pág. 8	Preconceito e xenofobia.	Processos migratórios e discriminação.	
Questão nº20, pág. 8		Metodologia e a Ciência na Sociologia, segundo Durkheim.	Funcionalista
Questão nº23, pág. 9	Cultura.	Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata.	
Questão nº29, pág. 10	Globalização.	Globalização e relações de trabalho.	
Questão nº33, pág. 11		Trabalho, Estado, direitos e cidadania.	
Questão nº36, pág. 12	Globalização.	Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia.	
Questão nº37, pág. 13	Cultura e etnocentrismo.	Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial.	
Questão nº39, pág. 13	Gênero.	Machismo	
Questão nº44, pág. 15	Indústria cultural e ideologia.	Liberdade de escolha e contemporaneidade.	Teoria crítica

Fonte: A autora.

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais (2006, p.117):

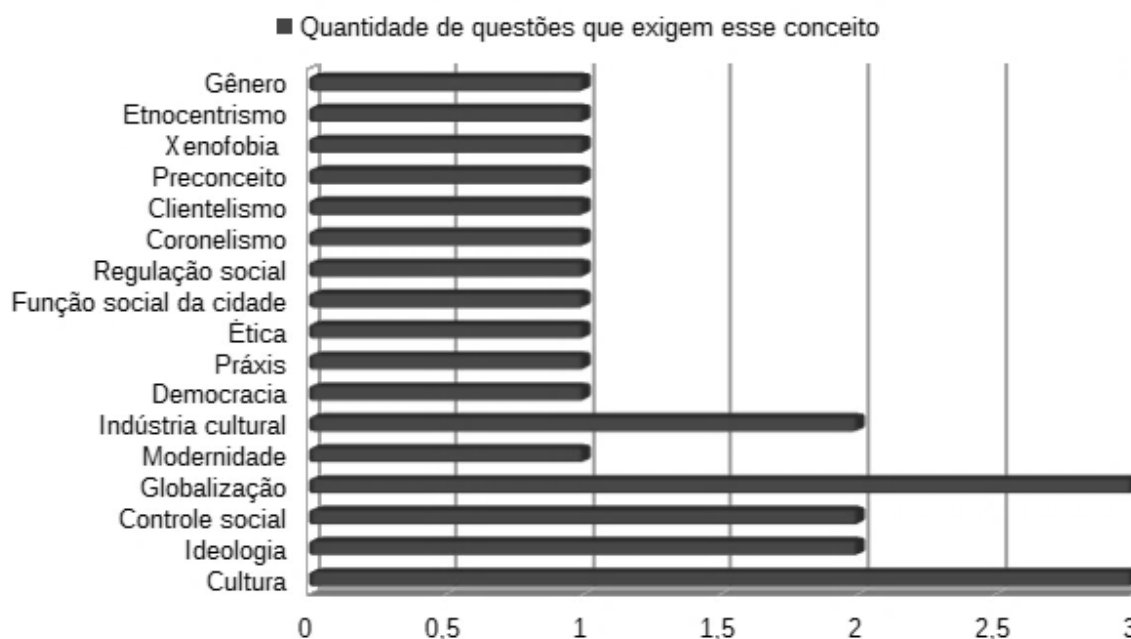
[...] esses recortes se referem às três dimensões necessárias a que deve atender o ensino de Sociologia: uma *explicativa* ou *compreensiva* – teorias; uma *linguística* ou *discursiva* – conceitos; e uma *empírica* ou *concreta* – temas.

É possível observar que todas as questões apresentaram na sua composição de conteúdo e raciocínio um tema, e, partindo desse tema são cobrados determinados conceitos e teorias, seguindo a premissa de algo empírico ou concreto, buscando a reflexão e análise crítica do um patamar tanto do explicativo ou compreensivo, quanto linguístico ou discursivo.

“A proposta do ENEM, enquanto exame de conhecimento, não é a de perguntas em torno de conteúdos herméticos e fechados, mas questões que levem o aluno a reconhecer e resolver situações – problema a partir de sua própria reflexão e possibilidade individuais” (Fraga; Mاتيولli, 2014, p. 204).

É possível ainda, observar que algumas questões apresentaram na sua composição de conteúdos mais de um conceito, que dialogam entre si e auxiliam na compreensão crítica do raciocínio, como pode ser demonstrado pelo gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Presença dos conceitos nas questões selecionadas.



Fonte: ENEM, 2016. Elaborado pela autora.

Dentre as dezessete questões selecionadas, dezesseis apresentaram conceitos de forma direta (descritas na questão) ou de forma indireta (quando o domínio e conhecimento sobre determinado conceito constrói o argumento e levam a resolução da questão). Isso demonstra uma organização dos conhecimentos escolares a partir de conceitos, presente também no ENEM, o que segundo Ferreira (2016, p. 211):

[...] gera uma noção de conhecimento escolar de Sociologia concebida com base numa lógica de organização estruturada pelos conceitos científicos subordinados às temáticas significativas aos estudantes. Tem-se a expectativa de que seu ensino ajude a construir soluções a problemas. Isto é, a tarefa de ensino se coloca como diálogo entre ciência e realidade.

Segundo Ferreira (2016, p. 2015), “Espera-se que a Sociologia construa competências que mobilizem os saberes diversificados com as questões básicas encontradas no cotidiano dos estudantes, mas com a preocupação de romper com o senso comum”. A partir dessa pesquisa é possível perceber que a problematização presente nas questões selecionadas no

ENEM 2016, vem ao encontro dos objetivos esperados pelo ensino de Sociologia, já que as questões apresentam em seus conteúdos, o que de acordo com Ferreira (2016, p. 215) compõe os três níveis de especificidades da disciplina, sendo eles: a conceitualização dos objetos, que “Trata-se de confrontar o estudante com situações que exijam classificar, distinguir e explicar os objetos de conhecimento, elaborando conceitos a partir do equilíbrio no tratamento das teorias e autores” a problematização das questões “Remonta em encontrar e relacionar as questões sociológicas com enunciados concretos, colocando sob suspeita as afirmações do senso comum e procurando respostas aos diferentes problemas sociais” e, por último a argumentação “Que o estudante manifeste sob a forma de ação e significado, por meio da linguagem, por exemplo, capacidade de fundamentar e expor as razões de seu pensamento”.

Até o momento, a partir dessa pesquisa, foi possível constatar a presença da Sociologia no ENEM configurando 37,8% da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, e sua articulação direta com as propostas de recortes das OCNs, configurando conteúdos com conceitos, teorias e temas nas propostas de problematização e imaginação sociológica. A partir desse momento, se torna necessário para esta pesquisa, a investigação sobre a presença desses conteúdos nos livros didáticos, tendo em vista que entre os desafios da consolidação da Sociologia escolar, segundo Moraes (2010, p. 2) estão os materiais didáticos disponíveis aos educadores, neste caso, o livro didático.

3. DA CIÊNCIA COMPLEXA PARA O CURRÍCULO DOS LIVROS DIDÁTICOS

3.1. Ensino, currículo e a disciplina de Sociologia

Falar sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica é pensar no desafio da difusão de uma ciência complexa e que exige do aluno graus de abstração em suas reflexões críticas e de análise social, principalmente ao pensar que a escola, o educador e os educandos precisam ter em mãos materiais didáticos que contemplem esse desafio, segundo Silva (2007, p. 406, grifos do autor):

[...] a constituição de uma ciência em disciplina escolar se dá pelos processos de *contextualização*, em que se produzem os conhecimentos e os discursos da disciplina no campo científico/acadêmico, e pelos processos de *recontextualização*, reelaboração dos conhecimentos/textos/discursos nos órgãos oficiais do Estado e destes para as escolas. Nesse processo há deslocamentos de *textos/discursos*, alguns selecionados em detrimento de outros, reformulando-os a partir das questões práticas, que são definidas nas lutas e nos conflitos de interesses presentes no *campo da recontextualização*. O *discurso/texto* é modificado, simplificado e direcionado para o campo escolar. O resultado da recontextualização é o discurso pedagógico, com um conjunto de regras que **regulam discurso especializado das ciências de referência** transmitidas nas escolas. O discurso regulativo da disciplina está associado aos valores e aos princípios pedagógicos dominantes no processo. O ensino de qualquer disciplina é capturado por esse *dispositivo pedagógico*, que vai definindo as *identidades pedagógicas*. Talvez seja esse processo o mais temido por alguns cientistas sociais que desejam preservar os conhecimentos (discursos/textos) da sociologia na **esfera da contextualização**, no campo da produção ou, no campo acadêmico/científico.

O processo de “transformar” a ciência em conteúdo escolar é um desafio, afinal esse processo não se trata em diluir teorias em conteúdos compreensíveis, é preciso, de acordo com Silva (2007), recontextualizar a partir de princípios pedagógicos com auxílio de determinados organismos que pensem e estruturem a disciplina escolar, como o quadro abaixo demonstra:

Quadro 2 – Campo de contextualização e recontextualização.



Fonte: Silva, 2007, p. 407.

Segundo, Pereira (2015), é possível pensar a Sociologia escolar a partir de Paulo Freire com a pedagogia da pergunta, por exemplo. O indivíduo, a partir do estranhamento, pode refletir sobre a sociedade e sua própria existência, afinal:

[...] a atual presença curricular da sociologia é ilustrativa de sua importância na formação das pessoas, pois, queiramos ou não, estamos “condenados” à vida em sociedade e, assim, torna-se fundamental sabermos viver nesta sociedade. **Deixar de estudar sociologia representa algo próximo a jogar um jogo todos os dias sem saber de suas regras** (PEREIRA, 2015, p. 263, grifo nosso).

Desta forma, recontextualizar uma ciência, neste caso as Ciências Sociais, é pensar uma Sociologia que permita ao aluno e ao educador criar o hábito da pergunta, que é fruto do estranhamento. Para o ensino de Sociologia, segundo Pereira (2015, p. 264), criar esse hábito permite ao educador, e conseqüentemente ao educando “[...] se movimentar diante do conhecimento sistematizado e da própria realidade”.

Diferente de outras disciplinas já consolidadas no cenário educacional brasileiro, a Sociologia ainda não possui uma grade de conteúdos específicos (OCNs, 2006). Nesse sentido, a bússola que guia educadores e pesquisadores, que se desafiam a pensar conteúdos e propostas curriculares de ensino nesse processo de recontextualização, pode ser considerada as OCNs.

Cabe ressaltar o caráter norteador das OCNs, não de programa obrigatório, mas de guia para pesquisas que incrementem o ensino de Sociologia (OCN, 2006). As próprias Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 115, grifo do autor) explicam “a Sociologia não chegou a um conjunto mínimo de *conteúdos* sobre os quais haja unanimidade, pois sequer há consenso sobre alguns tópicos ou perspectivas”. Isso de fato não é um problema, mas sim um desafio, pois currículos escolares e a própria educação em si, não são programas fechados e engessados, pelo contrário, estão em constante transformação e desenvolvimento na relação social da educação, educando e sociedade.

O próprio de uma reflexão sociológica ou histórica sobre os saberes escolares é contribuir para dissolver esta percepção natural das coisas, ao mostrar como os conteúdos e os modos de programação didática dos saberes escolares se inscrevem, de um lado, na configuração de um campo escolar caracterizado pela existência de imperativos funcionais específicos (conflitos de interesses corporativos, disputas de fronteiras entre as disciplinas, lutas pela conquista da autonomia ou da hegemonia no que concerne ao controle do currículo), de outro lado na configuração de um campo social caracterizado pela coexistência de grupos sociais com interesses divergentes e com postulações ideológicas e culturais heterogêneas, para os quais a escolarização constitui um trunfo social, político e simbólico (FORQUIN, 1992, p. 43-44).

Ao professor de Sociologia cabe o desafio de “viver um campo de disputa e desfrutar dos dilemas e das certezas presentes em qualquer relação pedagógica. [...] É um lugar onde relações se dão sentido em estrito [...]” (ROSISTOLATO, 2012, p. 9). É preciso pensar e

construir uma disciplina que está presente em materiais didáticos, vestibulares, ENEM e na própria formação cidadã do aluno. O ensino médio, período escolar com a presença da Sociologia, é caracterizado pela reta final da educação básica, é o primeiro passo para Educação Superior, isso demanda um diálogo dos conteúdos presentes em sala de aula com aqueles cobrados lá fora, pensando no prosseguimento dos estudos através de sistemas de seleção como os vestibulares e o próprio ENEM.

Formalmente, diferente de outras disciplinas escolares, o ensino escolar de Sociologia ainda não apresenta um conjunto estruturado de conteúdos para organizar seu currículo. A disposição dos conteúdos tem seguido uma lógica que visa atender a necessidade de não fragmentar os conhecimentos das Ciências Sociais, articulando todas as suas dimensões. A seleção costuma basear-se na articulação dos autores e conceitos fundamentais com as teorias e os temas, construindo certa hierarquia entre os saberes e estabelecendo um vínculo que permita dar conta, ao longo dos três anos do Ensino Médio, de proposta articulada entre aspectos científicos e temáticos (FERREIRA, 2016, p. 210).

Ao discutir currículos escolares de Sociologia na educação básica, Ferreira (2016), se refere à articulação dos autores, conceitos fundamentais, com as teorias e os temas, o que abre um espaço de discussão curricular sobre Sociologia já presente e debatida nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006, onde os pressupostos metodológicos para o ensino de Sociologia na Educação Básica e que devem estar presentes nos livros didáticos, acenam para um eixo estruturante composto por conceitos, temas e teorias. As OCNs apontam que:

A tendência é os professores, os livros e as propostas apresentarem esses recortes separadamente quando não optam por trabalhar somente com um deles. O que se propõe aqui para a reflexão dos professores é que esses recortes podem ser tomados como mutuamente referentes, isto é, rigorosamente seria impossível trabalhar com um recorte sem se referir aos outros (OCNs, 2006, p.117).

Isso significa que o professor e o livro didático podem trabalhar com um desses eixos (conceitos, temas e teorias) e os outros como referência. “Um *tema* não pode ser tratado sem o recurso a conceitos e a teorias sociológicas senão se banaliza, vira senso comum, conversa de botequim” (OCNs, 2006, p. 117, grifo do autor). É importante perceber a ligação dos três eixos, para a compreensão teórica do que se propõem dentro das OCNs. Os conceitos, por exemplo, sugerem a *alfabetização científica* do aluno, ou seja, através deles é possível a compreensão de determinadas questões através da contextualização do conceito na história.

É preciso contextualizar o conceito para que sua história e seu sentido próprio possam ser entendidos pelos alunos não como uma palavra mágica que explica tudo, mas como um elemento do conhecimento racional que permite melhor explicar ou compreender a realidade social (OCNs, 2006, p. 118).

A partir dos conceitos é possível desenvolver com os alunos uma linguagem específica, a linguagem sociológica para a compreensão e tratamento de questões trabalhadas nas aulas de sociologia. Para o tratamento de conceitos é necessário vigilância aos usos dos

mesmos por diferentes teóricos, que se mal exemplificados ou explicados podem confundir os alunos. “Um conceito é um elemento do discurso científico que consegue sintetizar as ações sociais para poder explicá-las como uma totalidade” (OCNs, 2006, p. 118). Existem vários conceitos dentro da linguagem sociológica, dentre eles estão os conceitos de: classe social, burguesia, ideologia, violência, trabalho, cultura, identidade, status social, estratificação social, *habitus*, comunidade, diversidade, entre outros tantos que poderiam ser citados. (OCNs, 2006, p. 119).

Quanto aos temas, é importante que eles possam partir da própria realidade da comunidade em que a escola está inserida, isso é um ótimo exercício pra as aulas de Sociologia.

Quando se propõe o recorte de temas para o ensino da Sociologia, não se faz isso pensando analisar os chamados “problemas sociais emergentes” de forma ligeira e imediatista. [...] o recurso aos temas visa a articular conceitos, teorias e realidade social partindo-se de casos concretos, por isso *recortes* da realidade em que se vive. Não se pode tratá-los como se fossem “coelhos tirados de uma cartola”, numa apresentação de mágica (OCNs, 2006, p. 120).

Os temas conseguem inserir os conteúdos a realidade do aluno, o que é um ponto a favor para disciplina de Sociologia, o que também exige do professor um amplo conhecimento sobre a realidade social dos alunos e da escola atrelando aos temas que podem ser abordados em aulas dessa disciplina, “uma teoria “reconstrói” a realidade, tentando dar conta dos fatores que a produziram e dos seus possíveis desdobramentos” (OCNs, 2006, p. 121). Existem vários temas que podem construir discussões em sala de aula, entre eles estão: direitos humanos, violência, mídia, preconceito, política, movimentos sociais, cidadania, imigração, opressão, entre outros inúmeros temas (OCNs, 2006, p. 121).

O último eixo fica por conta das teorias, são elas que trazem grandes teóricos para sala de aula a partir das suas análises e estudos. Aqui, o educador precisa estar vigilante quanto à biografia do autor, do tempo e de onde o teórico escreve para não causar confusão no raciocínio do aluno “é necessário conhecer o momento histórico em que cada autor viveu e as razões que os levaram a construir suas teorias e os conceitos que caracterizam cada uma delas” (OCNs, 2006, p. 122).

Optando por tomar esse recorte como centro de uma proposta programática, o professor pode partir da apresentação da teoria do autor, reconstruindo-a numa linguagem acessível, mas rigorosa, tendo como referências principais alguns temas e conceitos que podem ser destacados e discutidos com os alunos para garantir a compreensão do papel de uma teoria científica, sua linguagem, seus objetos e métodos de pesquisa, e suas relações com a realidade (OCNs, 2006, p. 124).

As diversas teorias permitem que o aluno possa entender fenômenos sociais a partir de diferentes abordagens “diversidade de enfoques teóricos permite-lhe entender que um

fenômeno social não tem apenas uma explicação, podendo ter várias, na medida em que existem diversas abordagens teóricas de um mesmo fenômeno” (OCNs, 2006, p.125).

Ao pensar o currículo de Sociologia, a partir da pedagogia da pergunta (Pereira, 2015), é possível dialogar com as propostas presentes nas OCNs, tendo em vista a relação de um ensino de Sociologia que parta de um tema (realidades sociais, realidade próprio aluno, por exemplo), que se liga a um conceito (contextualiza, a partir de uma linguagem sociológica, a realidade social) que leva a determinadas teorias (compressão de vários fenômenos sociais, que exige determinado grau de abstração devido a sua contextualização histórica).

Partindo da realidade social, é possível construir inúmeras perguntas mobilizadoras que vão ao encontro de teorias e conceitos próprios das Ciências Sociais, possibilitando então, o processo de recontextualização para a sala de aula e os próprios materiais didáticos. Acenando, dessa maneira, para um caminho que pode ser construído, a partir da pedagogia da pergunta que “pode potencializar o tratamento dos conteúdos das ciências sociais, tendo em vista sua natureza dialógica, intersubjetiva e situada” (PEREIRA, 2015, p. 266).

Essa discussão sobre currículo, não acaba em si, pelo contrário, ela se estende também para as políticas públicas que visam à distribuição de materiais didáticos para as escolas públicas do país, como é o caso do Programa Nacional do Livro Didático, que insere a pela primeira vez a Sociologia no ano de 2012.

Para fins de pesquisa, o livro didático de sociologia para o ensino médio abre diversas portas de investigação e denota seu grau de importância no cenário nacional, afinal, segundo Meucci (2013, p. 67), os livros didáticos, devido a condições de trabalho e qualificação docente no país, passam a ser utilizados com uma espécie de plano de aula, onde os educadores seguem as sequências de conteúdos presente nos livros para organizar e pensar suas aulas. “Deve-se também, lembrar que, para o aluno, estes são alguns dos únicos livros adquiridos durante toda a vida. Ele é, portanto, um dos únicos bens culturais que está ao alcance de parte significativa dos jovens” (MEUCCI, 2013, p. 66).

Desta forma, fica evidente a importância de pensar, analisar e discutir currículo de Sociologia também nos livros didáticos, afinal, através do livro didático é possível mapear quais, e de que forma são disponibilizados os conteúdos para a Educação Básica no Brasil. E, também, como esses conteúdos dialogam com os conteúdos cobrados aos alunos para sua inserção na Educação Superior, através de exames como o ENEM, por exemplo.

3.2. Desafios curriculares e metodológicos presentes nos livros didáticos de Sociologia

Pensar a disciplina de Sociologia é pensar, sem dúvidas, nos aparatos didáticos

disponíveis aos educadores. Nesse sentido, e frente à presença da Sociologia no ENEM 2016, configurando 37,8% da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, considerando a afirmação de Meucci (2013, p.67) “[...] frequentemente os professores utilizam a sequência de conteúdos do livro como uma espécie de plano de aula, quando não utilizam como obra de referência em sua formação”, retomando o princípio de bússola das OCNs no desenvolvimento e construção curricular da disciplina de Sociologia no país, se torna imprescindível à discussão e análise do currículo de conteúdos presentes nos livros didáticos de Sociologia.

O marco central da introdução da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático se deu no ano de 2012, com o primeiro PNLD que incluiu livros didáticos para a disciplina de Sociologia (PNLD 2012: SOCIOLOGIA, 2011, p.7). Estes, abrem possibilidades de ensino – aprendizagem para professores e alunos, um material que possibilita, para uma parcela de estudantes, principalmente os oriundos das classes populares, a única oportunidade de acesso a um bem cultural, reflexo da gratuidade e distribuição em cadeia nacional (MEUCCI, 2013, p. 66).

De 2012 até 2017, a disciplina de Sociologia está presente em duas edições do PNLD, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2- Demonstrativo dos livros didáticos de Sociologia presentes nos PNLDs 2012 e 2015.

Livros didáticos de Sociologia dentro do PNLD		
	PNLD 2012 (2012, 2013 e 2014)	PNLD 2015 (2015, 2016, 2017)
Livros inscritos	14	13
Livros aprovados	2	6

Fonte: A autora.

A partir deste quadro é possível perceber que no número de livros inscritos no PNLD 2012 para o PNLD 2015 houve um decréscimo, diferentemente do caso de livros aprovados, onde houve um acréscimo considerável de livros. Outra perspectiva de análise a partir desse quadro é o baixo número de livros aprovados no PNLD 2012, esse fato é explicado no próprio guia, que aponta problemas teórico – conceituais presentes nos livros submetidos à análise para essa edição do PNLD.

A elaboração de um livro didático não é tarefa fácil. O autor do livro é um mediador entre uma área de referência e o sistema escolar e tem como interlocutor tanto aquele que ensina quanto aquele que aprende. Além do trabalho de selecionar e apresentar as inflexões de um determinado campo de conhecimento, o autor deve considerar, de um lado, a atividade do professor e, de outro, a perspectiva do aluno (MEUCCI, 2013, p. 66).

A elaboração de um livro didático não é tarefa fácil, pois exige determinada

rigoriedade metodológica, principalmente dentro de uma política pública com o alcance do PNLD. Uma política que indica “certo modelo de coleção didática composta pelos volumes do professor e do aluno e que compreende capítulos independentes” (MEUCCI, 2013, p. 67).

Observemos que houve, sobretudo, exclusão de livros por excessivas falhas de revisão do texto, por ausência ou ilegibilidade de créditos e fontes de imagens (o que impede aluno e professor de conhecerem a origem das informações visuais apresentadas) e por inadequação do projeto editorial. Os problemas revelam o tratamento pouco cuidadoso de editoras com a qualidade do livro didático nesse quesito em particular (PNLD 2012: SOCIOLOGIA, 2011, p.17).

O desafio de “desenhar” uma Sociologia escolar condizente aos aspectos esperados, dentro das especificidades da disciplina escolar, é percebido quando Moraes (2010, p. 2) faz uma crítica sobre a relação fechada à academia das poucas pesquisas que procuram estudar e analisar os conteúdos presentes nos livros didáticos de Sociologia.

[...] na medida em que essas pesquisas ficam restritas à leitura das bancas examinadoras de mestrados e doutorados, os que deveriam ser verdadeiros interessados – professores do ensino médio e editoras – ignoram totalmente os seus resultados e uns e outros continuam “reeditando” os mesmo equívocos (MORAES, 2010, p. 2).

Ainda analisando o quadro é possível verificar que a construção de um livro didático que atenda as necessidades metodológicas exigidas em edital pelo PNLD e considerando as OCNS foi um desafio, dentro do pioneirismo dos autores que submeteram suas obras para análise e elaboração da primeira leva de livros didáticos de Sociologia. O quadro também demonstra um aumento no número de livros aprovados para o PNLD 2015, o que pode ser um reflexo de um amadurecimento dentro dos critérios exigidos para um livro didático de Sociologia.

Os seis livros selecionados para o PNLD 2015, e que foram analisados nessa pesquisa, passaram por um edital que seguiu os seguintes critérios de avaliação: 1. A interdisciplinaridade das ciências sociais; 2. O rigor teórico e conceitual; 3. A mediação didática; 4. A apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno; 5. A autonomia do trabalho pedagógico do professor. Além disso, em torno de sete itens cobrados em edital foram avaliados em cada obra, a partir de questões disponibilizadas em uma ficha de avaliação entregue aos 26 membros da comissão, segundo (PNLD 2015: SOCIOLOGIA, 2014, p. 9-10), são eles:

1. **Critérios de legislação:** esse ponto é referência para o avaliador verificar se o livro respeita a legislação vigente;
2. **Critérios teóricos conceituais:** aqui, foi avaliada a rigorosidade conceitual do campo das Ciências Sociais;

3. **CrITÉrios didático – pedagÓgicos:** nesse ponto são avaliadas questões referentes à linguagem, argumentos e estratégias de mediação do conhecimento científico e o saber escolar;
4. **CrITÉrios didático – pedagÓgicos:** item que analisou as atividades e exercícios propostos no livros, buscando visualizar se eles mobilizam diferentes capacidades e se estão de fato auxiliando no processo de aprendizagem;
5. **CrITÉrios de avaliação de imagem:** esse ponto avaliou questões referentes à clareza, fontes e créditos, relação de aprendizagem a partir da leitura das imagens, e se de fato despertam reflexões;
6. **CrITÉrios de editoração e aspectos visuais:** item que buscou avaliar os cuidados relativos à revisão ortográfica, coerência e as referências disponibilizadas nos livros, e por último,
7. **Manual do professor:** Buscou compreender se o manual do professor cumpre mesmo com o papel de orientar acerca dos pressupostos de elaboração do livro e das possibilidades de seu uso.

Os livros didáticos precisam estar em harmonia com aquilo que é chamado de conhecimento escolar, o que exige uma mediação pedagógica entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Essa mediação vem ao encontro da própria discussão das OCNs, quando tratam de uma disciplina que contemple **conceitos, temas e teorias** das Ciências Sociais, que é composta pela Antropologia, Ciência Política e Sociologia, em uma disciplina que é denominada Sociologia (PNLD 2015: SOCIOLOGIA, 2014, p. 12).

Se isso, por um lado, enriquece a reflexão e garante o acesso do estudante aos conhecimentos das três áreas, por outro lado, reproduz a divisão tal e qual dos cursos de graduação de ciência sociais das universidades, renunciando ao tratamento dessas três áreas de maneira interdisciplinar a partir de temas. Outra alternativa caminha no sentido de apresentar, por meio de algumas temáticas, autores que contemplem as três áreas, o que pode acabar se expressando de forma desequilibrada entre as três áreas, com forte predomínio de uma em detrimento das demais, correndo-se o risco de deixar de dar tratamento adequado a algumas temáticas (PNLD 2015: SOCIOLOGIA, 2014, p. 12).

“Não podemos nos furtar da responsabilidade de discutir os pressupostos que estão contidos nesta ideia de livro didático e de suas consequências sobre a visão do trabalho do professor até suas consequências sociais mais amplas” (MEUCCI, 2013, p. 67). Afinal, para Moraes (2010, p. 2):

Os livros didáticos de sociologia, como boa parte dos livros do ensino médio, ainda não passaram por um processo de crítica especializada, tal como vem acontecendo há mais de uma década pelos livros do ensino fundamental. O que temos tido são resultados de pesquisa que, é certo, têm feito esse trabalho de análise dos livros didáticos e que pouco a pouco vão constituindo uma base para orientar, num futuro que esperamos não longínquo, programas de avaliação do livro didático de sociologia para o ensino médio.

Dada à importância de estudos e análises de livros didáticos, é importante pensar, segundo Meucci (2013, p. 67), “[...] quais os sentidos que atribuem à Sociologia na escola e de que modo traduzem o conhecimento sociológico para o ambiente escolar” dentro das propostas de recorte das OCNs, já que através dessa pesquisa foi possível perceber que o ENEM segue uma linha de conteúdos que dialoguem com a ideia presente na elaboração de reflexões sociológicas segundo as OCNs.

No próximo capítulo, esta pesquisa centralizará suas análises aos seis livros didáticos selecionados no PNLD 2015, buscando analisar e investigar a presença dos conteúdos de Sociologia cobrados no ENEM 2016, já identificados e classificados, segundo as OCNs, por essa pesquisa no capítulo anterior.

4. ANÁLISE DOS SEIS LIVROS DIDÁTICOS SELECIONADOS PARA O PNLD 2015

4.1 Da metodologia às análises: investigando os livros didáticos

Para esta pesquisa foram estudados os seis livros didáticos impressos e selecionados para o PNLD 2015³, que tem vigência de três anos. Pretende-se analisar a presença dos conteúdos de Sociologia, cobrados no Caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016, nos livros didáticos dentro dos recortes propostos pelas OCNs.

De maneira individual para cada livro, esta pesquisa realizou a análise dos seguintes livros didáticos: 1. Sociologia para o Ensino Médio; 2. Sociologia em Movimento; 3. Sociologia; 4. Sociologia Hoje; 5. Sociologia para Jovens do Século XXI e 6. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Cabe destacar que essa pesquisa não teve acesso à edição do livro “Tempos modernos, tempos de Sociologia”, publicada para o PNLD 2015, desta forma conclui-se importante incluir e analisar a edição publicada para o PNLD 2012.

Para a organização das investigações do livro didático, as questões foram agrupadas por blocos, no primeiro bloco as questões estão agrupadas por conceitos que apresentam em comum e após isso, de forma individual cada questão será pesquisada a partir do seu tema, e por fim, as teorias. Ou seja, o primeiro bloco é formado por diversas questões que em seus conteúdos cobram o mesmo conceito. No segundo bloco, serão examinadas as demais questões, neste bloco as mesmas estão ordenadas por: conceitos, temas e teorias, ou seja, primeiro serão analisadas em seus conteúdos os conceitos, seus temas específicos e após isso, possíveis teorias. Esta forma de organização para análise se justifica a partir de um importante apontamento presente nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

A tendência é os professores, os livros e as propostas apresentarem esses recortes separadamente quando não optam por trabalhar somente com um deles. O que se propõe aqui para a reflexão dos professores é que esses recortes podem ser tomados como mutuamente referentes, isto é, rigorosamente seria impossível trabalhar com um recorte sem se referir aos outros. [...] Ao se tomar um *conceito* – recorte conceitual –, este tanto faz parte da aplicação de um tema quanto tem uma significação específica de acordo com uma teoria, do contrário os conceitos sociológicos seriam apenas um glossário sem sentido [...] Um *tema* não pode ser tratado sem o recurso a conceitos e a teorias sociológicas senão se banaliza, vira senso comum, conversa de botequim [...] Do mesmo modo, as *teorias* são compostas por conceitos e ganham concretude quando aplicadas a um tema ou objeto da Sociologia, mas a teoria *a seco* só produz, para esses alunos, desinteresse. Entende-se também que esses recortes se referem às três dimensões necessárias a que deve atender o ensino de Sociologia: uma *explicativa* ou *compreensiva* – teorias; uma *linguística* ou *discursiva* – conceitos; e uma *empírica* ou *concreta* – temas (OCNs, 2006, p. 117).

É partir dessa organização, ratificando a importância dessa relação mútua entre

³ No PNLD 2015, também foram selecionados quatro livros didáticos digitais, estes não serão alvo de análise desta pesquisa.

conceitos, temas e teorias, que a análise do livro didático foi realizada. Dessa forma, individualmente, cada livro foi examinado dentro da organização dos blocos de questões. O primeiro bloco é composto pelas seguintes questões na seguinte ordem: nº03, nº08, nº12, nº23, nº37, nº44, nº07, nº29 e nº36. O segundo bloco é composto pelas questões na seguinte ordem: nº10, nº11, nº15, nº17, nº19, nº20, nº33 e nº39, este bloco se diferencia do primeiro, pois não tem questões com conceitos em comum, desta forma a análise de conceitos é feita de forma individual para cada questão. O segundo bloco também é composto por uma questão onde esta pesquisa não encontrou conceitos de sociologia, apenas tema e teoria, sendo ela: questão nº20.

Nesta pesquisa, o estudo do livro didático é composto por três passos principais, são eles: 1º- partir da delimitação do conceito, tema e teoria presente na questão, ou nas questões do bloco; 2º- realizar análise do sumário do livro didático para a escolha das unidades que possivelmente contemplem os conteúdos extraídos pelo primeiro passo e, 3º- investigar e analisar cada unidade escolhida e seus respectivos capítulos analisando a presença ou não de determinados conteúdos. Buscou-se observar se os conteúdos presentes nos livros contemplam de alguma forma as linhas de raciocínio exigidas pelas questões em discussão, ou seja, os conteúdos serão considerados de forma **direta** (mesma linha de raciocínio de determinada questão), ou de forma **indireta** (onde as linhas de raciocínio são diferentes, mas dialogam levam para o mesmo caminho de resolução da questão em discussão).

Os estudos realizados por esta pesquisa apontam a presença dos conteúdos a partir de trechos extraídos dos livros e também a partir de descrições sobre os conteúdos e as formas de abordagem presentes nos livros.

4.1.1 Análise do livro: Sociologia para o ensino médio

Nelson Dacio Tomazi

Editora Saraiva, 3ª edição, São Paulo, 2013.

1º bloco:

Questões: nº03, nº08, nº12, nº23, nº37 e nº44.

Conceitos: Cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo e controle social.

O livro, Sociologia para o ensino médio, aborda o conceito de cultura na unidade 6 – Cultura e ideologia, situada na página nº244. Essa unidade do livro é dividida em três capítulos, sendo eles: capítulo 18 – Dois conceitos e suas definições, capítulo 19 – Mesclando Cultura e ideologia e capítulo 20 – Cultura e indústria cultural no Brasil.

Tomazi, introduz o conceito de cultura no capítulo 18, através do Filósofo Francês Félix Guattari, que em seus escritos consegue reunir diferentes significados de cultura em três grupos, sendo eles: *cultura – valor*, *cultura – alma coletiva* e *cultura mercadoria* (TOMAZI, 2013, p. 244). Cada grupo é descrito dentro de suas especificidades com exemplos para a melhor compreensão do aluno. Na sequência é abordada a cultura segundo a antropologia, aqui são apresentados diversos Antropólogos, suas teorias e o que as diferem entre si, são citados os (as) antropólogos (as): Edward Burnett Tylor, Franz Boas, Bronislaw Kasper Malinowski, Ruth Benedict, Margaret Mead, Claude Lévi-Strauss, Clifford James Geertz e Marshall Sahlins. O capítulo aborda a convivência com a diferença e o etnocentrismo, nesse espaço, Tomazi traça exemplos do cotidiano para explicar os reflexos do etnocentrismo nas relações entre os indivíduos e a cultura. Subsequente é abordado trocas culturais e culturas híbridas seus significados e de que maneira ocorrem no cotidiano. Além disso, as diferenças entre cultura erudita e cultura popular também são abordados nesse capítulo, onde o autor cria uma espécie de *link* que leva o leitor a refletir sobre ideologia, controle social e ideologia no cotidiano.

No capítulo 19, Tomazi aborda cultura e seus reflexos em questões de dominação e controle, para essa reflexão o livro busca os seguintes teóricos: Antonio Gramsci, Pierre Bourdieu, Theodor Adorno e Max Horkeimer. Na sequência, ainda são tratadas questões referentes à dominação e controle, mas agora o enfoque é sobre os meios de comunicação, vida cotidiana e indústria cultural.

Por último, no capítulo 20, Tomazi dialoga com os conteúdos trabalhados no capítulo 19, porém nesse espaço o autor situa a indústria cultural no Brasil. São trabalhados as características, o desenvolvimento, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o espaço da televisão no cotidiano dos Brasileiros.

Temas:

Questão nº03: Transformação política, poder e modificação de costumes.

No livro de Tomazi, esse assunto é abordado no capítulo 19, onde se promove a discussão sobre dominação e controle ao analisar cultura e ideologia. Em um trecho da página 260, o autor apresenta conteúdos que vem ao encontro do tema proposto na questão nº 03 do caderno de Ciências Humanas e suas tecnologias do ENEM 2016. Veja a seguir o trecho:

A ideologia não é o lugar da ilusão e da mistificação, mas o espaço da dominação, que não se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado, mas também pela direção moral e intelectual da sociedade com um todo baseada nos elementos culturais de cada povo (TOMAZI, 2013, p. 260).

Tomazi faz uma considerações sobre o trecho acima citado em diálogo com diversos

autores, o que proporciona a possibilidade de uma reflexão crítica sobre cultura e ideologia o que dialoga diretamente com o tema dessa questão.

Questão nº08: Mídia e conhecimento x informação na era da internet.

O autor trabalha com essa questão nos capítulos 19 e 20, mais especificamente entre as páginas 262 – 285. A linha divisória entre conhecimento e informação não é tratada diretamente pelo autor, mas são apresentadas reflexões sobre os riscos da televisão, quando inibe o pensamento do ser humano e traz informações “mastigadas” sem induzir o público à reflexão crítica, por exemplo. Outro ponto trabalhado é o conceito de indústria cultural e sua aplicabilidade nos dias de hoje.

Questão nº12:

Tema: Religião, poder e controle social.

O conteúdo sobre controle social, poder e religião exercidos pela Igreja Católica com a população afro-brasileira, não é abordada por este livro didático.

Questão nº23: Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata.

No livro de Tomazi, a identidade cultural é abordada na primeira parte do capítulo 18, onde o autor busca os significados de cultura no cotidiano. Em determinado trecho, o autor cita o significado de *cultura-alma coletiva*, designado pelo pensador Guattari:

[...] *cultura-alma coletiva*, é sinônimo de “civilização”. Ele expressa a ideia de que todas as pessoas, grupos e povos têm cultura e identidade cultural. Nessa acepção, pode-se falar de cultura negra, cultura chinesa, cultura marginal, etc. Tal expressão presta-se assim aos mais diversos usos por aqueles que querem atribuir um sentido para a ação dos grupos aos quais pertencem, com a intenção de caracterizá-los ou identifica-los (TOMAZI, 2013, p. 244).

Este trecho, em especial, dialoga diretamente com a questão e produz uma reflexão sociológica sobre identidade cultural.

Questão nº37: Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial.

O tema desta questão exige uma reflexão sobre alteridade, Tomazi aborda este conceito na página 247 do livro, quando fala sobre a convivência com a diferença e o etnocentrismo. São apontados os riscos existentes em tomar seu grupo ou sociedade como medida para avaliar os demais. No livro é trabalhado o significado do conceito de etnocentrismo e subsequente os riscos presentes na intolerância e preconceito-cultural, religioso, étnico e político existentes no etnocentrismo, o que vem ao encontro da crítica proposta na questão nº 37.

Questão nº44: Liberdade de escolha e contemporaneidade.

Este tema está presente no livro didático através de reflexões sobre a indústria cultural

em Theodor Adorno e Max Horkheimer. Tomazi proporciona reflexões sobre ideologia, poder e controle no capítulo 19, mas não trata diretamente da ideia de contemporaneidade aplicada à indústria cultural. O que existe é um link, entre poder ideológico e econômico difundido através da mídia.

Teorias:

Questões: nº08 e nº44, teoria crítica.

Nos capítulos 19 e 20 a teoria crítica aparece representada pelos pensadores Theodor Adorno e Max Horkheimer, ela está “dissolvida” dentro, reflexões organizadas pelo autor que tratam sobre indústria cultural. Tomazi apresenta recortes específicos da teoria crítica datados, o que permite e instiga no leitor o pensamento abstrato da teoria.

Questões: nº07, nº29 e nº36.

Conceitos: Globalização e modernidade.

O conceito de globalização não é trabalhado especificamente dentro do livro didático escrito por Tomazi. Mas o autor apresenta características do mundo globalizado dentro das trocas culturais, por exemplo, o que contempla os estudos sobre este conceito.

No mundo globalizado em que vivemos, no qual nosso cotidiano é invadido por situações e informações provenientes dos mais diversos lugares, podemos afirmar que há cultura uma cultura “pura”? Até que ponto chegou o processo de mundialização da cultura? (TOMAZI, 2013, p. 249).

Este trecho foi extraído do capítulo 19 do livro que trata sobre cultura e ideologia e que dialoga com o conceito em questão.

Já o conceito de modernidade é abordado na unidade 7 do livro, situada na página 286. Essa unidade trata sobre mudança social e trata na página 294 as teorias da modernização, o autor aborda as principais características e diferenças entre sociedades tradicionais e modernas, através de pensadores como: Talcott Parsons, David McClelland, Everett E. Hagen e Gino Germani. No capítulo 21, o autor trata sobre o subdesenvolvimento e dependência dos países dentro das teorias da modernização procurando explicar as diferenças sociais entre eles e as explicações para as desigualdades sociais e suas relações com os processos de colonização. No decorrer da unidade, especificamente no capítulo 22, são abordadas questões de mudança e revolução que dialogam com o conceito de modernidade, este capítulo apresenta de forma breve algumas das principais revoluções pelo mundo, desde a revolução agrícola até as revoltas do século XXI. Finalizando a unidade, o capítulo 23, aborda as mudanças sociais no Brasil trazendo uma reflexão importante sobre a modernidade sem modernização no Brasil, a modernização conservadora, seu significado e reflexos, até as mudanças sociais mais recentes.

Temas:**Questão nº07:** Globalização, modernidade e relações sociais.

Este tema é trabalhado no livro didático através da diferenciação de características entre sociedades tradicionais e modernas, situando o universalismo das sociedades modernas, e também quando fala sobre a revolução tecnológica do século XXI que têm afetado profundamente a maneira de a humanidade produzir, viver e pensar.

Questão nº29: Globalização e relações de trabalho.

O trabalho na sociedade moderna capitalista é abordado na unidade 2 do livro, situada na página 46, mais especificamente no capítulo 5. Tomazi aborda a divisão do trabalho a partir de Émile Durkheim e Karl Marx, além disso, no capítulo 6 o autor aborda a questão do trabalho informal, que é o exemplo usado na questão nº29. Mas não trabalha diretamente o impacto da tecnologia e suas modificações na estrutura produtiva.

Questão nº36: Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia.

O tema imigração e as relações de economia com os países não é tratado no livro didático, já o avanço nas comunicações é trabalhado na unidade 7, especificamente na página 303 no capítulo 22, onde o autor fala sobre a revolução tecnológica e o desenvolvimento dos sistemas computacionais.

2º bloco:**Questões:** nº10, nº11, nº15, nº17, nº19, nº20, nº33 e nº39**Questão nº 10:****Conceito:** Democracia.

O conceito de democracia é está presente neste livro didático na unidade 4, situada na página 130, em específico no capítulo 11, página 146. O autor apresenta considerações sobre as lutas que construíram a democracia, ao olhar a esta como a criação contínua de direitos, sendo ela não apenas consenso, mas principalmente a existência de dissenso (TOMAZI, 2013, p. 148). Além disso, são abordados aspectos institucionais e os processos de consolidação no Brasil desde 1985 até os dias atuais em que o livro foi produzido (2013). Já o capítulo 13, é inteiramente dedicado ao estudo deste conceito no Brasil, a participação política, a luta por direitos, os partidos políticos e seus respectivos deferimentos, reflexões sobre o Estado, corrupção e economia.

Tema: Direitos e cidadania, democracia e mobilização social.

Este tema é abordado no capítulo 11 do livro, onde o autor traz autores como Marilena Chaui e Boaventura de Sousa Santos para exprimirem a democracia e a criação de direitos sociais e seus desafios, o que vem ao encontro do tema tratado na questão. Além de apresentar

os principais aspectos institucionais para o desenvolvimento e manutenção da democracia.

Questão nº11:

Conceitos: Práxis e ética.

Os conceitos de Práxis e ética não foram encontrados no livro didático “Sociologia para o ensino médio”.

Tema: Tecnologias e consumo consciente.

O tema, tecnologias e consumo consciente, é abordado superficialmente pelo autor na unidade 6, isso é explicado pelo fato do autor abordar questões da relação consumo e tecnologia, mas não abordar os reflexos do consumo desenfreado na natureza.

A relação feita na questão induz uma reflexão sobre consumo e a influência da tecnologia na “venda” da felicidade, do sucesso, a partir de bens materiais que são produzidos em uma relação de submissão da natureza. Na unidade 6 o autor aborda indústria cultural através de Adorno e Horkheimer, na relação da mídia na homogeneização dos indivíduos, trazendo a ideia de felicidade instantânea através da compra de determinado produto (TOMAZI, 2013, p. 261). Ainda na unidade 6, a influência da televisão é abordada a partir do seu papel de induzir o que é certo ou errado, bonito ou feito, moderno ou ultrapassado (TOMAZI, 2013, p. 274).

Questão nº15:

Conceitos: Função social da cidade e regulação social.

Estes conceitos não foram encontrados no livro didático.

Tema: Cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente).

O livro didático Sociologia para o ensino médio não trata diretamente o tema analisado nesta questão, refere-se às desigualdades sociais presentes nas cidades, apresentando como mudança positiva a qualificação de serviços públicos em bairros periféricos, mas aborda através da leitura de uma imagem a luta pelo direito de moradia na, onde integrantes de uma comunidade com ordem de reintegração de posse lutam pelo terreno onde viviam 1,600 famílias (TOMAZI, 2013, p. 169). Só a leitura e interpretação desta imagem possibilita a construção de uma reflexão sobre a função social da cidade, bem como da própria frase presente na questão em análise “[...] uso e ocupação do solo no Brasil sempre partiram do pressuposto de que a cidade não tem divisões entre incluídos e excluídos socialmente” (ENEM, 2016, p. 6).

Questão nº17:

Conceitos: Coronelismo e clientelismo.

O conceito de coronelismo não é abordado no livro didático, diferente do conceito de

clientelismo que é analisado na unidade 4, mais especificamente no capítulo 13, página 173. O clientelismo é analisado através da sua prática da política do favor (TOMAZI, 2013, p. 173).

Temas: Voto, relações de poder e exploração.

A relação do voto, poder e exploração durante o coronelismo é o tema central dessa questão, porém o livro didático não aborda diretamente o coronelismo, mas aborda e apresenta as relações de trocas de favores políticos por benefícios econômicos que é conhecido por como clientelismo e que demarca o período conhecido como coronelismo.

Questão nº19:

Conceitos: Preconceito e xenofobia.

Os conceitos de preconceito e xenofobia não estão abordados no livro didático.

Tema: Processos migratórios e discriminação.

Este tema, que trata sobre os processos migratórios e a resposta xenofóbica e racista de um país, não é tratado no livro didático.

Questão nº20:

Tema: Metodologia e a Ciência na Sociologia segundo Durkheim.

Este tema não foi encontrado no livro didático.

Teoria: Funcionalista.

A teoria funcionalista em si, não é tratada no livro didático, mas em vários momentos o autor apresenta análises do fundador da escola francesa de Sociologia a partir da teoria funcionalista, como é o caso da página 29, capítulo 3, unidade 1, onde são discutidas as instituições e o indivíduo.

Questão nº33:

Tema: Trabalho, Estado, direitos e cidadania.

Este tema é trabalhado no livro didático na unidade 2, capítulo 6. São tratadas questões referentes ao trabalho no Brasil, o trabalho escravo, o trabalho assalariado, a situação do trabalho e do trabalhador nos últimos 70 anos e a relação qualificação – emprego.

Questão nº39:

Conceito: Gênero.

O conceito de gênero em si não é abordado no livro didático, o que se tem presente é uma reflexão sobre o movimento feminista dentro de uma unidade que trabalha direitos, cidadania e movimentos sociais, essa é a unidade 5 do livro e discussão sobre o movimento feminista é abordado no capítulo 15, página 201. O autor apresenta os movimentos feministas na luta por direitos da mulher desde 1848 até 2011 com uso de imagens e uma breve

contextualização histórica, além de citar Simone de Beauvoir, mas sem adentrar a uma análise mais profunda.

Tema: Machismo.

O tema machismo é tratado de maneira superficial dentro das reflexões sobre a luta das mulheres. Não existe estudo profundo sobre o machismo como o exigido na questão, que cobra um raciocínio sobre mídia e o machismo, manutenção de estereótipos de gênero, trabalho presença feminina em determinados cargos.

4.1.2 Análise do livro: Sociologia em movimento

Vários autores

Editora Moderna, 1ª edição, São Paulo, 2013.

1º bloco:

Questões: nº03, nº08, nº12, nº23, nº37 e nº44.

Conceitos: Cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo e controle social.

Os conceitos de cultura, etnocentrismo, ideologia, indústria cultural e controle social são abordados por este livro na unidade 2, mais especificamente no capítulo 3. Na página nº59 do livro, os autores apresentam o conceito de cultura e de que maneira o mesmo foi construído dentro das Ciências Sociais. Analisando perspectivas históricas de estudos que fundamentaram o conceito de cultura, os autores trazem para análise o estudioso, Edward Tylor que era evolucionista, para complementar o raciocínio e apresentar outras vertentes teóricas que discordavam de Tylor, o livro traça um panorama de autores que também desenvolveram o conceito de cultura, são eles: Franz Boas e Bronislaw Malinowski. Além disso, o livro apresenta Clifford Geertz, que apresenta a cultura como um sistema simbólico e Lévi-Strauss que apresenta a perspectiva estruturalista. São apresentados os autores, suas teorias e estudos sobre o conceito de cultura.

Em seguida, na página nº64, o livro aborda o conceito de etnocentrismo, primeiramente se percebe a tentativa de situar o aluno no conceito a partir de exemplos do cotidiano, como o estranhamento ao visitar lugares com aspectos culturais diferentes aos que o indivíduo está acostumado. Após isso o livro aborda o limite entre o estranhamento e a rejeição, e nesse momento introduz o conceito de etnocentrismo através da antropologia. Além disso, na página nº65, os autores discorrem sobre relativismo cultural, que é uma resposta crítica aos atos e efeitos do etnocentrismo sob as manifestações culturais dos povos e suas especificidades.

Na sequência o livro apresenta uma reflexão sobre cultura, ideologia e indústria cultural. É estabelecida uma relação entre esses conceitos no capítulo 3, página nº67. O primeiro conceito trabalhado é o de ideologia, a partir de uma música, “Ideologia” interpretada por Cazuza. A partir da análise da letra os autores remetem o conceito ao seu significado dentro de convicções filosóficas, religiosas ou políticas. Karl Marx é citado pelos autores para demonstrar as vertentes dos estudos sobre consciência, ou seja, o estudo das ideias produzidas em sociedade. O livro apresenta que para Marx, as ideias, pensamentos, comportamentos não são espontâneos de cada indivíduo, mas sim, reflexos ideológicos frutos das relações sociais (SILVA, et al., 2013, p. 69). Ainda tratando sobre o conceito de ideologia, o livro aponta para a ideologia como visão de mundo, para essa reflexão é retomada a visão de Marx, mas agora o livro aborda também os estudos de Antonio Gramsci, que priorizou o estudo da cultura como campo de estratégico de luta (SILVA, et al., 2013, p. 69).

E, por último, o conceito de indústria cultural também é abordado pelo livro. Ainda no capítulo 3, mas agora na página nº71, os autores apresentam o conceito através da Escola de Frankfurt e a teoria crítica de Adorno e Horkheimer chegando até o papel dos veículos de comunicação na indústria cultural. Na página nº72, o papel da internet e a linha tênue entre liberdade e controle são discutidos, questões como direitos autorais dentro da indústria cultural são norteadores no raciocínio.

Já o conceito de controle social é tratado no capítulo 4, o livro inicia o estudo do conceito a partir da leitura e interpretação de duas imagens ilustrativas, que induzem o pensamento sobre controle social. Os autores citam exemplos de controle social, que podem ser legais, que condizem com ações organizadas por leis, normas e outras formas de expressão legal, ou sociais, que dizem respeito a uma norma social coletiva sem previsão legal (SILVA, et al., 2013, p. 93). Além disso, os autores abordam quem são os agentes de controle social e como vigoram na sociedade, de que maneira os aparelhos ideológicos de Estado estabelecem controle social sobre os indivíduos, para essa reflexão os autores trazem os estudiosos, Louis Althusser e Carlos Nelson Coutinho.

Temas:

Questão nº03: Transformação política e modificação de costumes.

Este tema é abordado no livro didático na página nº92 onde é apresentado o conceito de controle social. A charge, presente na questão, induz uma reflexão sobre transformação política e modificação de costumes, o que dialoga com os mecanismos de controle social que levaram as meninas da charge a precisarem adotar determinada vestimenta na escola. Segundo os autores, os mecanismos de controle social podem intervir na forma de se vestir dos

indivíduos e através dos agentes de controle social, ou seja, família, escola, igreja, esses processos de socialização são impostos e difundidos (SILVA, et al., 2013, p. 94). A charge também demonstra que a modificação de costumes ocorreu após uma revolução, que é representada pela relação do poder e de quem mantém o poder. O livro aborda uma reflexão sobre isso: “Os aparelhos ideológicos de Estado são as instituições que estabelecem o controle social pela difusão de determinadas ideologias e atendem aos interesses daqueles que detêm o poder” (SILVA, et al., 2013, p. 94).

Questão nº08: Mídia e conhecimento x informação na era da internet.

O livro aborda na página nº71 uma discussão sobre cultura de massa e indústria cultural, os autores apresentam o conceito de indústria cultural e apresentam a contextualização histórica desse conceito na Alemanha nazista, ao final trazem para a atualidade explicando a relação dos veículos de comunicação com as classes dominantes. Essa relação torna possível a explicação sobre de que forma as mídias moldam o processo de pensamento. Na sequência, o livro apresenta um estudo sobre a era da internet, o que de forma breve também dialoga com o tema em questão.

Questão nº12:

Tema: Religião, poder e controle social.

O poder é abordado no capítulo 6 da unidade 3 do livro, o poder é apresentado a partir do sociólogo Max Weber, que delimita o poder como “[...] à probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra a resistência alheia” (WEBER *apud*, SILVA, et al., 2013, p. 136). Nesse sentido é possível fazer um *link* com o uso da religião para o controle social das populações afro-brasileiras, impondo uma religião e seus aspectos sem respeitar as especificidades culturais dos mesmos. Já a questão do controle social está presente nos agentes de controle social, que neste caso é representado pela religião, este tema está presente na unidade 2, capítulo 6 (SILVA, et al., 2013, p. 94).

Questão nº23: Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata.

Esta perspectiva de identidade cultural não é abordada pelo livro didático. O que o livro trabalha nessa linha, são as questões relacionadas à identidade social no século XXI, quando o indivíduo se identifica com determinados valores, práticas e saberes de determinado grupo social (SILVA et al., 2013, p. 74).

Questão nº37: Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial.

Esta questão que aborda a compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados por europeus é trabalhada pelos autores no capítulo 5 da unidade 2. O

livro aborda as teorias raciais e eugênicas trazendo uma reflexão sobre ideologia racial no século XIX no Brasil, onde a ideia de superioridade dos brancos europeus foi bem aceita, inclusive por intelectuais da época (SILVA et al., 2013, p, 114).

Questão nº44: Liberdade de escolha e contemporaneidade.

Este tema está presente dentro capítulo 3, na página nº71 do livro, onde os autores abordam a cultura de massa e indústria cultural. A questão da liberdade de escolha é instigada quando é abordada a questão da transformação do lazer em um prolongamento das relações de trabalho, por exemplo. Pois na indústria cultural o que prevalece é a lógica da mercadoria, da coisificação, e da mecanização, o que afasta a possibilidade de reflexão crítica e leva a consolidação do capitalismo como sistema social hegemônico (SILVA et al., 2013, p. 71). Isso dialoga com a falsa liberdade de escolha vendida pela ideia de contemporaneidade, que é tema dessa questão.

Teorias:

Questões: nº08 e nº44, teoria crítica.

O livro não fala especificamente sobre a teoria crítica, o que ele apresenta na verdade é a obra de Adorno e Horkheimer e a crítica que os mesmos produziram. Os autores não especificam essa crítica como parte de uma linha teórica da Sociologia, por exemplo, mas o conteúdo apresentado e as reflexões propostas por esse livro didático contemplam o raciocínio presente na teoria crítica.

Questões: nº07, nº29 e nº36.

Conceitos: Globalização e modernidade.

Os conceitos de modernidade e globalização são trabalhados na unidade 5 do livro didático que é composta pelos capítulos 11 e 12. Para adentrar aos conceitos, os autores iniciam as reflexões a partir da Sociologia do desenvolvimento, apresentando brevemente as transformações políticas e econômicas decorrentes das revoluções francesa e industrial, seguindo pelos diferentes projetos de desenvolvimento no final do século XX e o capitalismo (SILVA, et al., 2013, p. 261).

Após essa introdução, são abordados as crises e desenvolvimento do capitalismo, nesta parte do livro, os alunos têm acesso à forma de organização do capitalismo, seu desenvolvimento, sua relação com o campo e a cidade, o Estado, as crises e o planejamento econômico.

Na sequência, o desenvolvimento é trabalhado a partir das relações econômicas do mercado, é trabalhada a lei da oferta e da procura e também a autorregulação do mercado, através do economista Alfred Marshall. Os autores explicam sociologicamente que o sistema

econômico é apenas uma das instituições de que uma sociedade precisa para existir (SILVA, et al., 2013, p. 264).

Continuando as reflexões sobre economia e Sociologia, os conteúdos explicam a lógica econômica dentro do liberalismo, às teorias do subdesenvolvimento e da dependência, até chegar à teoria da modernização. Percebe-se, nessa distribuição de conteúdos, um cuidado na construção de uma linha de raciocínio que permita ao aluno o entendimento dos conceitos de modernidade e desenvolvimento dentro de uma sociedade cujo sistema econômico que rege as regras é o capitalismo.

O conceito de globalização começa a ser tratado na página nº 276, onde se apresenta um debate sobre desenvolvimento na era da globalização, aqui se iniciam as discussões sobre globalização, que na sequência do livro serão tratadas com maior profundidade. O início do debate é demarcado pelo significado de globalização, e sua relação com o Estado e o mercado, que são temas estudados por sociólogos e economistas. Os autores explicam que:

[...] o termo “global” se refere à dinâmica econômica e política do mundo capitalista após os anos 1980, contrapondo-se ao termo “nacional”. [...] se referem à globalização como perda do poder do Estado Nacional e do mercado interno [...] e cede poder para instituições supra nacionais, ou seja, corporações, bancos e agências multinacionais (SILVA, et al., 2013, p. 276).

Já no capítulo 12, os conceitos de globalização e modernidade são trabalhados a partir de um olhar sociológico, em reflexões que dimensionam a internacionalização do capitalismo e os diferentes olhares sobre os dois conceitos. Os autores apresentam diferentes leituras sobre os conceitos, uma delas é do pensamento único, que acredita na globalização como um processo natural e benéfico na história da humanidade (SILVA, et al., 2013, p.286). Em contrapartida, apresentam estudiosos que contestam esse pensamento, como o geógrafo baiano Milton Santos, que criticou e procurou desconstruir esse argumento.

A modernidade a globalização e suas relações são investigadas com maior profundidade na página nº 289 com as compreensões sobre as relações humanas, o cotidiano, as fronteiras nacionais e a circulação de informações. Os autores constroem visibilidade para os aspectos defendidos como positivos, e também como negativos nas relações construídas na globalização. Ao final do capítulo, as fronteiras e relações entre os países são discutidas apresentado exemplos de políticas de integração e também as consequências sobre a redistribuição de poder na relação: “juntado e separando países”.

Temas:

Questão nº7: Globalização, modernidade e relações sociais.

A reflexão presente nessa questão é contemplada já no início do capítulo 12, na

primeira página, que seria a “capa” do capítulo. O livro fala sobre modernização a partir de uma ilustração que promove uma reflexão sobre a destruição das culturas locais, produzidas por uma figura que representaria a engrenagem da globalização que tende a tornar tudo homogêneo, mas que também fragmenta e diferencia que é um pouco da dinâmica social contraditória cobrada nesta questão. Além disso, os autores também trabalham a questão do pensamento único, que construiria uma única aldeia global, em contrapartida apresentam as críticas sobre essa organização a partir das evidências sociológicas sobre a distribuição de riquezas e de poder, que explicam as desigualdades sociais (SILVA, et al., 2013, p. 287).

Questão nº29: Globalização e relações de trabalho.

O tema desta questão aponta para o impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva através de um texto que relata as relações de trabalho e as modificações nestas a partir da globalização. O livro didático aborda essa questão na página nº291, onde os autores apontam os efeitos negativos da globalização, entre eles estão às relações de trabalho estabelecidas pelas multinacionais que exploram a força de trabalho e os recursos naturais (SILVA, et al., 2013, p. 291).

O tema ainda é contemplado pela explicação do significado de sistema *just in time* que é cobrado na questão. A explicação está presente na página nº222, no capítulo 9 da unidade 4 do livro didático.

Questão 36: Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia.

A realidade de imigrantes que ajudam seus familiares em seus países de origem auxilia a construir o tema da questão nº36. De forma breve, na página nº291, os autores abordam a maior fluidez das transações financeiras como aspecto positivo da globalização.

2º bloco:

Questões: nº10, nº11, nº15, nº17, nº19, nº20, nº33 e nº39

Questão nº 10:

Conceito: Democracia.

O conceito de democracia é abordado pelos autores no capítulo 7 da unidade 3. Os autores apresentam em primeiro momento o significado do conceito e as características consideradas necessárias para um governo democrático. Na sequência, são abordadas as expressões históricas da democracia, nesse trecho a democracia é apresentada sob dois prismas, democracia representativa e democracia participativa. O livro conta com dois espaços repletos de estudiosos que escreveram sobre democracia, o primeiro espaço é voltado para teoria democrática moderna e o segundo para a teoria democrática contemporânea.

Ainda no capítulo 7, existe uma reflexão sobre democracia, cidadania e direitos

humanos no Brasil, nesse espaço os autores discutem a poliarquia, que é sistema democrático onde o poder é atribuído com base em eleições livres, que é o caso do nosso país. E por fim, na página nº179, são discutidos também de que forma a estruturação dos direitos de cidadania no Brasil esteve vinculada aos interesses das elites socioeconômicas e políticas, demonstrando que poucas vezes foi resultado de um projeto de participação popular, o que nas palavras de José Murilo de Carvalho, constitui uma cidadania (SILVA, et al., 2013, p. 179).

Tema: Direitos e cidadania, democracia e mobilização social.

A reflexão existente nesta questão apresenta as diferenças entre os conceitos de democracia deliberativa e ativista, instigando uma análise sobre a relação do poder na construção dos direitos e cidadania. Nesse sentido, o livro didático aborda no capítulo 7, página nº176, em uma perspectiva histórica e sociológica os direitos humanos e a cidadania. Ao que diz respeito a mobilização social, os autores apresentam as constatações do historiador José Murilo de Carvalho, que explica a estruturação dos direitos de cidadania no Brasil.

Questão nº11:

Conceitos: Práxis e ética.

Esta pesquisa não encontrou os conceitos de Práxis e ética no livro didático “Sociologia em movimento”.

Tema: Tecnologias e consumo consciente.

Este tema é abordado no capítulo 15 da unidade 6 do livro didático, onde os autores abordam as transformações econômicas e políticas, o padrão de consumo presente no sistema capitalista e seus impactos com a natureza, a transformação da natureza promovida pela inventividade humana.

Questão nº15:

Conceitos: Função social da cidade e regulação social.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa no livro didático, mas no capítulo 13, situado na unidade 6 os autores apresentam a escola de Chicago que apresenta o ordenamento ecológico da cidade, o que contempla as reflexões presentes em ambos os conceitos.

Tema: Cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente).

Este tema é amplamente discutido pelos autores na página nº 326 onde é realizada uma reflexão sobre segregação socioespacial que vem ao encontro do conteúdo exigido na questão. O livro aponta para as diferenças entre bairros, formas de moradia e características da população “A segregação está associada à camada da população que passa a habitar lugares distantes do centro urbano (que concentra o comércio e as possibilidades de trabalho),

sem infraestrutura de serviços públicos” (SILVA, et al., 2013, p. 326).

Questão nº17:

Conceitos: Coronelismo e clientelismo.

Estes conceitos são abordados no capítulo 6, situado na unidade 3. Em um espaço dedicado a república velha, nas páginas nº154 e 155, os conceitos de coronelismo e clientelismos aparecem a partir dos estudos realizados por Victor Nunes Leal. São apresentadas as relações construídas dentro do coronelismo, as principais características e sua estrutura patriarcal e latifundiária.

Tema: Voto, relações de poder e exploração.

A abordagem produzida pelos autores sobre coronelismo e clientelismo, contempla este tema. O enfoque presente no livro consegue, de forma breve, estabelecer a relação entre voto, poder e exploração existentes no coronelismo. O livro destaca na página 154 que as relações entre coronel e o eleitorado rural baseavam-se no voto de cabresto, a população era submissa as ordens do coronel, essa população vivia em condições precárias e em uma eterna dependência ao coronel (SILVA, et al., 2013, p. 154).

Questão nº19:

Conceitos: Preconceito e xenofobia.

Estes conceitos são trabalhados no capítulo 5 da unidade 2 do livro didático. Primeiramente os autores situam os conceitos e seus significados de preconceito e discriminação e nela é abordado o preconceito com nacionalidade, etnia, etc. Para a reflexão são trabalhos inúmeros recortes de fatos, imagens que ajudam a ilustrar as diferentes formas de preconceito que permeiam a sociedade.

Tema: Processos migratórios e discriminação.

O tema processos migratórios e discriminação é contemplado na página nº 120 onde os autores apresentam um caso de xenofobia em universidade brasileira e apresentam em seguida uma reflexão sobre multiculturalismo e ação afirmativa o que vem ao encontro do tema em questão.

Questão nº20:

Tema: Metodologia e a Ciência na Sociologia segundo Durkheim.

Os métodos de análise sociológica em Émile Durkheim são abordados no capítulo 1 da unidade 1 do livro didático. A partir da página nº20 são abordados os métodos de análise sociológica da realidade social através de alguns autores, entre eles está Durkheim e a teoria funcionalista “o método comparativo constitui uma adaptação do método experimental das Ciências Naturais à análise da realidade social” (SILVA, et al., 2013, p. 20).

Teoria: Funcionalista.

Esta teoria é apresentada na página nº21 e os autores explicam que esta teoria defende que todas as práticas sociais têm função na sociedade, assim como os órgãos em um corpo humano (SILVA, et al., 2013, p. 21). Além disso, explicam que existe uma interdependência de todos os elementos de um sistema social e que por este motivo as análises precisam estar atentas aos fenômenos particulares e sua integração ao conjunto chamado de sociedade (SILVA, et al., 2013, p. 21).

Questão nº33:

Tema: Trabalho, Estado, direitos e cidadania.

A reflexão proposta nessa questão, a partir desse tema, não foi encontrada no livro didático.

Questão nº39:

Conceito: Gênero.

O conceito de gênero é abordado capítulo 14, na unidade 6 do livro didático. Ele é apresentado pelos seus significados na biologia e na Sociologia no tópico “o que é gênero e o que é sexualidade?”. Além disso, os autores apresentam as relações de poder e dominação com base no gênero, os padrões sociais e as funções que cumprem dentro da sociedade (SILVA, et al., 2013, p. 341).

O capítulo aborda nas páginas nº343 e nº344, questões de divisão sexual do trabalho dentro dos estudos sobre gênero para entender o papel da mulher no mercado de trabalho e na família. O livro destaca também a importância dos estudos feministas na denuncia das desigualdades sociais entre homens e mulheres em uma sociedade com bases no patriarcado e no androcentrismo, apresentando mulheres que são referência através de seus estudos sobre gênero, Cristina Bruschini, Angela Davis e Bertha Lutz.

No decorrer do capítulo ainda é pautada a teoria *queer*, estudos sobre igreja e família na definição dos papéis de gênero, a importância e representatividade dos movimentos sociais na luta pelo fim da violência contra a mulher e a intolerância à diversidade.

Tema: Machismo.

A reflexão sobre machismo é pautada através de uma análise crítica sobre o patriarcado, os papéis sociais e a relação de dominação que são baseados no gênero discutindo os padrões tradicionais do que é masculino e feminino. Além disso, o capítulo discute o papel de subordinação da mulher no mercado de trabalho e também na família, abordando a divisão sexual do trabalho (SILVA, et al., 2013, p. 343).

4.1.3 Análise do livro: Sociologia

Silvia Maria de Araújo;

Maria Aparecida Bridi;

Benilde Lenzi Motim.

Editora Scipione, 1ª edição, São Paulo, 2013.

1º bloco:

Questões: nº03, nº08, nº12, nº23, nº37 e nº44.

Conceitos: Cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo e controle social.

Os conceitos de cultura, indústria cultural, ideologia e etnocentrismo são abordados no capítulo 5, “A cultura e suas transformações”, do livro didático. Já o conceito de controle social não foi encontrado por esta pesquisa no livro “Sociologia”. As autoras iniciam as reflexões a partir da relação comunicação e cultura situando os estudos do sociólogo Manuel Castells e o antropólogo Bronislaw Malinowski, buscando estabelecer uma ligação entre as transformações estabelecidas na era da informática, a “cultura virtual do real” denominada por Castells e as relações que os seres humanos estabelecem com o seu entorno por Malinowski (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 120).

Na sequência, é trabalhado o conceito de cultura em conjunto com algumas leituras teóricas, sendo elas: funcionalismo, estruturalismo, estrutural-funcionalismo e tendências recentes. Em seguida, as autoras apresentam conteúdos sobre cultura e civilização a partir dos estudos do sociólogo Norbert Elias explicando que “[...] é a cultura de uma sociedade que define os parâmetros do bem e do mal, do justo e do injusto, do lícito e ilícito” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 125).

Adiante, na página nº125, as autoras explicam o conceito de etnocentrismo a partir do antropólogo Roque Laraia, situando a forma que o ser humano vê o mundo através da sua própria cultura, entendendo esta, como a única correta e ou, desenvolvida, criando comparações com outras culturas. Entre as páginas nº126-132 elas instigam uma reflexão sobre relativismo cultural, alteridade, diversidade e interação cultural, identidade cultural, as bases teóricas que estudam o racismo e o conceito de ideologia.

Ainda discutindo sobre cultura, o livro aborda o tema diversidade cultural na sociedade brasileira citando o antropólogo Carlos Brandão. Na sequência, são discutidas as mudanças culturais na sociedade global abrindo as discussões sobre indústria cultural, práticas sociais e a mundialização da cultura.

Temas:

Questão nº03: Transformação política e modificação de costumes.

O conteúdo exigido nessa questão é relacionado com o conceito de ideologia em diálogo com o presente tema. Este tema é trabalhado pelas entre as páginas nº127-131, onde as euducadoras explicam: “[...] o papel de ideologias, que têm, entre suas finalidades políticas e econômicas, a dominação, o controle e a subordinação de indivíduos e grupos sociais” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 130). As autoras explicam que “[...] *ideologia* também pode designar uma doutrina, um conjunto de ideias que influencia grupos sociais legitimando formas ação: doutrinas econômicas, políticas, filosóficas, etc” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 130).

Questão nº08: Mídia e conhecimento x informação na era da internet.

As autoras abordam a questão da mídia e a propagação de informações, porém, as autoras não apresentam uma análise sobre a abundância de informações e a diferença entre informação e conhecimento.

Questão nº12:

Tema: Religião, poder e controle social.

O livro didático apresenta uma reflexão sobre religião no capítulo 6, designado “Sociedade e religião”. Neste capítulo as autoras apresentam a religião como uma instituição social, uma visão da religião a partir de autores clássicos da Sociologia, uma relação sobre religião e globalização, o fundamentalismo religioso e os conflitos que assolam a humanidade, além da religiosidade no Brasil. Não foi encontrado por esta pesquisa, reflexões sobre religião e controle social neste livro didático a partir da perspectiva de análise cobrada na questão nº12.

Questão nº23: Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata.

A perspectiva de identidade cultural é abordada pelas autoras na página nº128 do capítulo 5. As autoras descrevem identidade cultural por “[...] a identidade cultural é aquela marca característica de um grupo social que partilha um ideal, valores, costumes e comportamentos formados ao longo da sua história” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 130), perspectiva que vem ao encontro da reflexão exigida na questão.

Questão nº37: Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial.

O preconceito racial é abordado pelas autoras a partir da reflexão sobre etnocentrismo. As autoras apresentam e citam o imperialismo do século XIX e início do XX com as questões de supremacia de caráter territorial, cultural e financeiro exercida sobre uma nação sobre outra (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 124), além disso, elas explicam que o discurso da

superioridade europeia “caracterizava o outro (o diferente) como algo fora do padrão, tornando-o um inimigo a ser vencido”. Esse discurso é base dos pensamentos etnocêntricos.

Questão nº44: Liberdade de escolha e contemporaneidade.

As autoras abordam questões referentes à influência dos meios de comunicação na formação e transformação de hábitos culturais (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 140), relacionando a amplitude de difusão de informações pelos veículos de comunicação. Além disso, elas instigam uma crítica sobre a cultura do lazer padronizada que os meios de comunicação difundem, este tema vem ao encontro da reflexão exigida na questão.

Teorias:

Questões: nº08 e nº44, teoria crítica.

A teoria crítica não é apresentada no livro, mas suas concepções e teorias são contempladas pelas reflexões feitas quando elas trabalham os hábitos culturais e a influência da mídia. Além disso, de forma breve, as autoras situam Theodor Adorno e Max Horkheimer, os teóricos percursores da teoria crítica.

Questões: nº07, nº29 e nº36.

Conceitos: Globalização e modernidade.

Os conceitos de globalização e modernidade são abordados pelas autoras no capítulo 1 do livro didático. Na página nº27 do livro, são trabalhados os processos de mudanças nas últimas décadas referentes à globalização econômica, adiante elas explicam o fenômeno da globalização e a modernidade, sua relação com a economia e hegemonia do poder de países desenvolvidos citando o sociólogo Boaventura de Souza Santos.

Além disso, as autoras apresentam uma crítica sobre globalização e o trabalho, neste momento as discussões abrangem o crescimento do desemprego, precarização do trabalho, fragmentação da classe trabalhadora, o comportamento individualista, a questão da inclusão social e a divisão internacional do trabalho.

Temas:

Questão nº07: Globalização, modernidade e relações sociais.

Os feitos da globalização nas relações sociais são abordados no capítulo 1 do livro didático onde apresentam os localismos globalizados e globalismos localizados, que de forma geral explicam os efeitos da globalização em determinados países e suas características específicas.

Além disso, as autoras abordam as mudanças culturais na globalização no capítulo 5, mais especificamente entre as páginas nº137-139, aqui são retomados alguns pontos trabalhados no capítulo 1 e inseridas questões sobre cultura, debatendo cultura global e as

complexidades que constituem as culturas pelo mundo, o que vem ao encontro do tema trabalhado na questão, sobre a modernidade que une as pessoas, mas ao mesmo tempo desune. Ao final, elas abordam expressões culturais de minorias como forma de reafirmação e resistência na relação de criação de uma cultura global que apaga o espaço construído pela cultural local e das minorias.

Questão nº29: Globalização e relações de trabalho.

De maneira breve, as autoras abordam reflexões sobre as relações de trabalho no mundo globalizado, através do sociólogo Robert Castel elas apontam características dessa relação “[...] o crescimento do desemprego, a precarização do trabalho, a fragmentação da classe trabalhadora, o comportamento individualista” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 31). Além disso, elas apontam a divisão internacional do trabalho e seus reflexos para a classe trabalhadora e as condições precárias que submetem os trabalhadores.

Questão nº36: Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia.

O avanço nas comunicações e seus reflexos a partir da globalização e imigração, temas dessa questão, estão presentes neste livro didático. As autoras apontam as tecnologias da comunicação na globalização no capítulo 5, onde realizam uma crítica sobre as mudanças nas comunicações que modificam a vida dos indivíduos. Elas explicam as mudanças ocorridas nas através da internet e telefone e que refletem no sistema financeiro internacional, as possibilidades de transações bancárias mediadas por máquinas e, mesmo que as pessoas não utilizem meios de comunicação virtual, seu cotidiano está ligado a ele (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 121).

2º bloco:

Questões: nº10, nº11, nº15, nº17, nº19, nº20, nº33 e nº39

Questão nº10:

Conceito: Democracia.

Este conceito é abordado pelas autoras no capítulo 7 do livro didático, que trata sobre cidadania, política e Estado. É apresentado de maneira breve o conceito de democracia debatendo política e participação social na página nº182. Elas constroem um argumento sobre política e participação social em várias esferas da sociedade, nesse instante elas introduzem o conceito de democracia representativa e voltam a discutir questões de política e poder.

Tema: Direitos e cidadania, democracia e mobilização social.

Este tema é trabalhado pelas autoras no capítulo 7, aqui as autoras apresentam e explicam a importância da participação social na construção dos direitos e a cidadania. As diferenças entre democracia participativa e deliberativa não são abordadas pelas autoras, mas

a vigilância dos indivíduos na construção dos direitos é um ponto das reflexões apresentadas no livro. Além disso, são trabalhadas as construções da cidadania no Brasil, que está intimamente ligada aos movimentos de luta pela democracia e participação popular, o que vem ao encontro do presente tema.

Questão nº11:

Conceitos: Práxis e ética.

O conceito de Práxis é abordado pelas no capítulo 2 que trata sobre a “Sociologia: uma ciência da modernidade”, do livro didático, em uma tabela onde as autoras situam as concepções dos primeiros pensadores de uma ciência para a sociedade. O conceito de ética não foi encontrado no livro didático por esta pesquisa.

Tema: Tecnologias e consumo consciente.

As promessas tecnológicas e o consumo desenfreado em nome de uma “felicidade” produzida e vendida dão corpo para a reflexão presente nesse tema. As autoras abordam essas questões de consumo consciente no capítulo 11, onde apresentam os riscos da do uso insustentável da água e do solo, resíduos nucleares, extinção de espécies, etc. A sociedade moderna, das inovações e do consumo, apontam para os riscos à saúde, segurança e ao meio ambiente produzidos pela ação humana (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 277). Além disso, o capitalismo e a poluição produzida por países desenvolvidos que costumam ser os maiores poluidores do planeta é um tema trabalhado no livro.

A sobrevivência das gerações futuras é trabalhada através da reflexão crítica sobre as inovações tecnológicas, que crescem de maneira desenfreada e produzem um acúmulo de lixo eletro eletrônico na natureza. E, por fim, as autoras refletem sobre possíveis construções para uma sociedade sustentável que procure viver em equilíbrio e harmonia com a natureza, pensando nas gerações futuras.

Questão nº15:

Conceito: Função social da cidade e regulação social.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente).

As desigualdades que refletem nas cidades e respectivamente na ocupação dos espaços são trabalhadas no livro didático, a partir de uma reflexão sobre desigualdade social, acesso a bens materiais, serviços de saúde e trabalho as autoras abordam os incluídos e excluídos socialmente na sociedade capitalista (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p.15).

Questão nº17:

Conceitos: Coronelismo e clientelismo.

O conceito de coronelismo não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático. Já o conceito de clientelismo aparece no livro didático no capítulo 7 do livro didático, quando as autoras apresentam as relações “[...] de submissão, em que o lado menos favorecido apoia o mais favorecido em troca de algum tipo de proteção ou serviço de caráter imediato” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p. 178).

Tema: Voto, relações de poder e exploração.

A relação direta entre voto, relações de poder e exploração dentro do coronelismo não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº19:

Conceitos: Preconceito e xenofobia.

Os presentes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Processos migratórios e discriminação.

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº20:

Tema: Metodologia e a Ciência na Sociologia segundo Durkheim.

A ciência e a Sociologia são temas trabalhados por este livro didático no capítulo 2. As autoras apresentam Émile Durkheim e os métodos para análise da realidade social, sendo considerado o pioneiro a produzir, a partir de influências positivistas, uma metodologia própria para as Ciências Sociais (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p.48). Além disso, elas abordam também a produção sociológica de Durkheim a partir da análise dos fatos sociais e suas concepções sobre Sociologia, sociedade, conhecimento sociológico e alguns conceitos básicos da Sociologia.

Teoria: Funcionalista.

A teoria funcionalista é abordada pelas autoras no capítulo 2, na página nº55 são situadas as ideias de Durkheim e suas relações com o funcionalismo. Neste mesmo espaço, as autoras explicam esta teoria e relacionam a mesma com as ideias de Durkheim.

Questão nº33:

Tema: Trabalho, Estado, direitos e cidadania.

Este tema é amplamente discutido por este livro didático. As autoras abordam conteúdos sobre Estados e governos, Estado e sociedade, direitos e participação política na construção dos mesmos, tudo isso no capítulo 7 do livro, o que vem ao encontro da reflexão exigida pela questão. Além disso, elas apresentam interpretações sobre a natureza do Estado a partir de vários autores como: Karl Marx; Friedrich Engels, Max Weber, Antonio Gramsci; Louis Althusser, Nicos Poulantzas e Octavio Ianni.

Questão nº39:**Conceito:** Gênero.

O conceito de gênero é trabalhado pelas autoras no capítulo 3 do livro didático, as autoras iniciam a abordagem do tema a partir de reflexões sobre diferentes modelos de família, mostrando que os membros e a composição variam muito. É a partir dessa reflexão que as questões de gênero começam a tomar corpo neste capítulo, na página nº72 são abordadas as relações de gênero na família, adiante na página nº 78 são discutidas questões ligadas ideologia patriarcal e a luta dos movimentos feministas contra a submissão das mulheres. Além disso, no final do capítulo, os casamentos homoafetivos são trabalhados através de discussões sobre gênero.

Tema: Machismo.

Este tema é abordado pelas autoras no tópico designado “Movimento de mulheres e relações familiares” no capítulo 3. Aqui as autoras discutem os lugares que as mulheres lutam para alcançar e permanecer na luta constante contra o machismo e o patriarcado. Também são abordadas as bandeiras de luta feminista para mudanças em diversas instituições sociais e as mudanças no campo simbólico que abrangem, por exemplo, o que significa ser mulher na sociedade (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p.79).

4.1.4 Análise do livro: Sociologia hoje

Igor José de Renó Machado

Henrique Amorim

Celso Rocha de Barros

Editora Ática, 1ª edição, São Paulo, 2014.

1º bloco:**Questões:** nº03, nº08, nº12, nº23, nº37 e nº44.**Conceitos:** Cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo e controle social.

O livro didático “Sociologia hoje” apresenta e trabalha os conceitos de cultura e etnocentrismo na unidade 1. Esta unidade é dedicada ao conceito de cultura e aborda em cada capítulo os seguintes temas geradores: capítulo 1: evolucionismo e diferença; capítulo 2: padrões, normas e cultura; capítulo 3: outras formas de pensar a diferença; capítulo 4: antropologia brasileira e capítulo 5: temas contemporâneos da antropologia.

O conceito de ideologia é abordado pelos autores no espaço construído como introdução, que fala sobre o que é a sociedade. Esta pesquisa não encontrou neste livro didático o conceito de indústria cultural.

No espaço introdução, o conceito de ideologia através de uma reflexão sobre “Ciências Sociais: informações e pensamento crítico”. Demarcando aspectos de estudos dos cientistas sociais, e a complexidade existente nesses estudos. O conceito de ideologia chega situando os grupos sociais, suas ideias e valores, seguindo a reflexão os autores abordam a sua relação com o conceito de controle social (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 22). Além disso, neste trecho do livro são usadas algumas charges que auxiliam na reflexão sobre os conceitos.

O significado do conceito de cultura é abordado no capítulo 2, os autores apresentam o conceito através do antropólogo Franz Boas, que discute cultura em uma perspectiva pluralista situando que existem no mundo diferentes culturas e que seria impossível estabelecer entre elas qualquer hierarquia (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 47). Na sequência, eles situam a relação entre cultura, etnocentrismo e relativismo, primeiramente eles explicam, ainda dialogando com Franz Boas, o conceito de relativismo cultural e após, o etnocentrismo que seria uma tendência inversa ao relativismo. Além disso, refletem sobre a cultura e os perigos dos estereótipos, o termo aculturação, etnicidade e identidade.

Temas:

Questão nº03: Transformação política e modificação de costumes.

Este tema está presente em uma reflexão proposta pelos autores na página nº 48, do capítulo 2, sobre o uso do véu nas França quando o governo anunciou a proibição de cobrir os rostos em vias públicas, transportes coletivos, lojas, etc, reprimindo a cultura e liberdade religiosa de determinado grupo, onde a cultura determina o uso do véu pelas mulheres. A reflexão também dialoga com o conceito de ideologia, quando os autores explicam que “[...] o poder só se constitui com o auxílio da ideologia, isto é, criando nas pessoas desejos e valores que facilitam a vida daqueles que controlam o poder” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 22).

Questão nº08: Mídia e conhecimento x informação na era da internet.

Este tema não é diretamente abordado pelos autores. O livro conta na unidade 2, capítulo 10 do livro didático, com uma reflexão sobre questões relacionadas à revolução informacional, mas que não contempla o conteúdo exigido pela questão.

Questão nº12:

Tema: Religião, poder e controle social.

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº23: Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata.

O presente tema aborda uma reflexão sobre identidade cultural, descrevendo características próprias de determinada cultura. Este tema é trabalhado no capítulo 3, onde são discutidas questões relacionadas com ao conceito de identidade. Os autores refletem sobre como pensar a identidade se ela é uma construção sem estabilidade, continuidade ou qualquer ideia de completude (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 72).

Questão nº37: Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial.

Este tema é abordado pelos autores no capítulo 3, onde são tratadas questões relacionadas à etnicidade “[...] não há etnicidade num grupo isolado, pois o que constitui a etnicidade é justamente o contraste com outros grupos” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 69). Os autores ainda refletem sobre o poder e dominação exercidos sobre as minorias, “[...] os brancos são vistos como os “normais”, e todos os excluídos são “étnicos”” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 69). Há ainda, na página nº 69, uma charge que vem ao encontro da reflexão proposta por esta questão.

Questão nº44: Liberdade de escolha e contemporaneidade.

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Teorias:

Questões: nº08 e nº44, teoria crítica.

Esta teoria não encontrada por esta pesquisa neste livro didático.

Questões: nº07, nº29 e nº36.

Conceitos: Globalização e modernidade.

O conceito de globalização é o tema do capítulo 12 da unidade 3 do livro didático. Os autores trabalham este conceito relacionando este com política, eles começam apresentando o conceito através do sociólogo Anthony Giddens, explicando os diferentes momentos da globalização na história. Além disso, trabalham a questão econômica presente na globalização, sem deixar de citar as esferas culturais, artística, religiosa, criminais, etc (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 228).

Já o conceito de modernidade não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Temas:

Questão nº07: Globalização, modernidade e relações sociais.

Os feitos da globalização nas relações sociais, dentro da perspectiva de análise

esperada e proposta pela questão não foi encontrada por esta pesquisa neste livro.

Questão nº29: Globalização, relações de trabalho.

As estruturas produtivas são trabalhadas no capítulo 7, na unidade 2 do livro didático. Os autores apresentam as estruturações produtivas e suas transformações na sociedade capitalista. Porém não apresentam uma reflexão mais pontual ao que o tema desta questão, que são os impactos da tecnologia nas modificações da estrutura produtiva.

Questão nº36: Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia.

A reflexão sobre os avanços nas comunicações exigida pela questão não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático, mesmo os autores trabalhando a revolução informacional, isso se explica, pois os autores realizam um estudo que remete a sua relação com o trabalho e a substituição de trabalhadores por máquinas.

2º bloco:

Questões: nº10, nº11, nº15, nº17, nº19, nº20, nº33 e nº39

Questão nº10:

Conceito: Democracia.

O conceito de democracia é trabalhado pelos autores no capítulo 11, da unidade 3, no livro didático. Mas para chegar ao conceito de democracia, os autores tem o cuidado em introduzir conteúdos sobre política, poder e Estado, explicando as maneiras que se dão processos de dominação, o Estado e suas providencias e no que antecede o conceito de democracia, são apresentadas reflexões sobre os contratualistas.

Chegando ao tópico que aborda o conceito de democracia, os autores retomam os contratualistas, citando um dicionário de ciência politica eles explicam que “um regime político é o conjunto de instituições, leis e valores que regulam a luta pelo poder em determinadas sociedades” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 218).

Os autores explicam que no Brasil o regime político que vigora é a democracia e apresentam características que configuram uma democracia a partir dos cientistas políticos Mike Alvarez, José Antonio Cheibub, Fernando Limongi e Adam Przeworski.

Tema: Direitos e cidadania, democracia e mobilização social.

Direitos e cidadania, participação popular e democracia abrangem o tema desta questão no livro didático, nos capítulos 11 e 13 do livro didático. No capítulo 11 é abordado o conceito de democracia, já no capítulo 13 é possível fazer um *link* com o capítulo 11 e os conceitos de cidadania e direitos abordados neste capítulo. Os autores explicam a luta pela cidadania, os movimentos sociais e as construções democráticas por eles conquistadas.

Questão nº 11:

Conceitos: Práxis e ética.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Tecnologias e consumo consciente.

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº15:

Conceitos: Função social da cidade e regulação social.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente).

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº 17:

Conceitos: Coronelismo e clientelismo.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Voto, relações de poder e exploração.

O livro didático aborda questões relacionadas a relação de voto e poder, porém não aborda isso dentro da reflexão exigida pela questão, que corresponde ao conceito de Coronelismo de Victor Nunes Leal.

Questão nº19:

Conceitos: Preconceito e xenofobia.

Estes conceitos não foram encontrados por essa pesquisa neste livro didático.

Tema: Processos imigratórios e discriminação.

Este tema não foi encontrado por essa pesquisa neste livro didático.

Questão nº20:

Tema: Ciência e a Sociologia em Durkheim.

A ciência e a Sociologia de Émile Durkheim são abordadas pelos autores na unidade 2 do livro didático, em específico no capítulo 6. São situadas historicamente as influências que o autor sofre ao construir suas teorias, este movimento situa o leitor no tempo e espaço das obras. Na sequência são apresentados os conceitos de coesão social e fato social em Durkheim, exemplificando as formas de análise usadas por este teórico para pensar a sociedade e suas relações “Para Durkheim, a sociedade precedia os indivíduos e agia sobre eles, determinando suas formas de ser” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 123).

Teoria: Funcionalista.

A teoria funcionalista é abordada pelos autores no mesmo tópico em que apresentam a ciência e a Sociologia de Émile Durkheim, existe de forma bastante didática um espaço que discute as funções sociais dentro de uma sociedade. Este trecho em específico convida o leitor

para uma reflexão que dialoga com o texto, que trata sobre as pesquisas de Durkheim, onde as funções sociais são apresentadas como fundamentais para as análises realizadas por este autor (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 123).

Questão nº33:

Tema: Trabalho, Estado, direitos e cidadania.

Este tema é apresentado por este livro didático, porém dentro de outros prismas, ou seja, os autores apresentam esse tema trabalho, por exemplo, tratando sobre o mundo do trabalho através das grandes mudanças como taylorismo e fordismo, toyotismo e neoliberalismo. Não é apresentada uma reflexão sobre a organização classista e a Justiça do Trabalho, que é a exigida pela questão.

Questão nº39:

Conceito: Gênero.

O debate sobre o conceito de gênero é apresentado pelos autores no capítulo 4 da unidade 1 do livro didático, no tópico “Antropologia urbana”. Neste espaço é apresentada a conexão dos debates sobre relações de gênero com o desenvolvimento das lutas feministas, além disso, os autores explicam o significado de gênero “[...] a noção de gênero busca pensar a relação entre homens e mulheres como relacional e flexível” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 87).

Tema: Machismo.

Este tema é abordado pelos autores no capítulo 5 da unidade 1, onde através de propagandas machistas eles instigam a reflexão do leitor dentro das relações de gênero e parentesco. Com o auxílio teórico de estudos feministas e dos estudos da antropóloga Margaret Mead que “[...] demonstrava que “homem” e “mulher” são categorias culturais” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 95), e que “[...] o conceito de gênero se refere ao modo como cada sociedade define homem e mulher” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2014, p. 95).

4.1.5 Análise do livro: Sociologia para jovens do século XXI

Luiz Fernando de Oliveira

Ricardo Cesar Rocha da Costa

Editora Imperial Novo Milênio, 3ª edição, Rio de Janeiro, 2013.

1º bloco:

Questões: nº03, nº08, nº12, nº23, nº37 e nº44.

Conceitos: Cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo e controle social.

O conceito de cultura é abordado pelos autores no capítulo 4 da unidade 1 do livro didático. Primeiramente é feita uma análise sobre cultura e senso comum, onde os autores instigam reflexões que ajudam a pensar o conceito de cultura. Na sequência eles abordam a partir do conceito de cultura a realidade e as transformações culturais ao longo do tempo na história da sociedade. Além disso, neste mesmo capítulo, a cultura é apresentada ao leitor através de seu significado antropológico “[...] a Antropologia nos diz que o conhecimento de nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento de outras culturas” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 67).

No capítulo 6 da mesma unidade os autores abordam o conceito de etnocentrismo. A mediação é iniciada pelo tema diferenças sociais e culturais, e na sequência, o estudo do conceito de etnocentrismo estabelecendo uma reflexão sobre diferenças e desigualdades.

Já no capítulo 7 os autores apresentam o conceito de ideologia, a reflexão é iniciada pela apresentação do filósofo Destrutt de Tracy, que inventou o conceito de ideologia. Adiante eles apresentam outros estudiosos que deram diversos sentidos ao conceito dentro de suas análises, entre eles estão: Karl Marx, Antonio Gramsci e Karl Mannheim. Além disso, trazem para o debate a filósofa brasileira Marilena Chauí. Na sequência, os autores apresentam ao leitor um quadro que contém características e exemplos de ideologias de forma simples e didática. Para complementar e finalizar o capítulo pensam a escola e o conceito de ideologia “No mundo da escola existem pensamentos e sentimentos que, sem percebemos, podem ser caracterizados como ideológicos” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 104).

O conceito de indústria cultural também é abordado pelo livro didático, porém suas reflexões estão presentes na unidade 3, no capítulo 16. Situando a Escola de Frankfurt, os autores apresentam o conceito de indústria cultural na página nº251. Os autores trazem vários autores que trabalham esse conceito em seus estudos, entre eles estão: Jurgen Habermas, Walter Benjamin, Marilena Chauí. Na sequência os autores continuam a reflexão em uma crítica sobre a interpretação parcial de fatos, a circulação de informações e consciência crítica (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 253).

O conceito de controle social não foi encontrado neste livro didático por esta pesquisa.

Temas:

Questão nº03: Transformação política e modificação de costumes.

Este tema é contemplado pelas reflexões realizadas pelos autores dentro do debate sobre ideologia, principalmente quando os autores apresentam o conceito explicado, a partir da obra da socióloga Marilena Chauí, que define ideologia como “[...] um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta)

que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar [...]” (CHAUI, M. *apud* OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 102).

Questão nº08: Mídia e conhecimento x informação na era da internet.

Este tema é abordado pelos autores no capítulo 16 da unidade 3 do livro didático através do teórico Jean Baudrillard que trabalha com a ideia de mídia de massa, onde para ele a mídia “[...] não serve somente para representar o mundo, mas principalmente para definir como é este mundo que vivemos” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 252). Neste capítulo, se constrói uma reflexão sobre a mídia e a circulação de informações e a relação com o conhecimento.

Questão nº12: Religião, poder e controle social.

Este tema é abordado pelos autores no capítulo 19 do livro didático, eles trazem para discussão algumas questões que relacionam religião, poder e controle social “Como a religiosidade interfere na política e a cultura. Como a religiosidade na política, na democracia e na cidadania, por exemplo, no Brasil?” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 302).

Questão nº23: Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata.

A perspectiva de identidade cultural é aborda pelos autores no capítulo 5 do livro, onde são debatidas questões relacionadas à identidade e pertencimento dos sujeitos aos seus lugares “[...] nossa identidade, que nos transformam em sujeitos, pertencentes a uma determinada época e lugar, inseridos em um tipo específico de sociedade construída a partir de uma determinada História” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 76).

Questão nº37: Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial.

O preconceito racial é trabalhado no livro didático no capítulo 6, onde as reflexões através das diferenças sociais e culturais que fazem parte da sociedade. Adiante, na página nº92, os autores abordam o conceito de etnocentrismo e falam sobre o preconceito racial, explicando o significado do conceito ““etnocentrismo” significa considerar a sua etnia como o centro ou o eixo de tudo, a base que serve de referência ou o ponto de vista de onde se deve olhar ou avaliar o mundo ao redor” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 93). Esse conteúdo vem ao encontro do tema proposto por esta questão.

Questão nº44: Liberdade de escolha e contemporaneidade.

Este tema é abordado pelos autores na unidade 3, no capítulo 16 do livro didático. Na página nº253, os autores articulam uma reflexão que envolve liberdade de escolha relacionando com o poder da publicidade no estímulo a produção e ao consumo em massa (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 253), atentando para sedução do consumidor.

Teorias:

Questões: n°08 e n°44, teoria crítica.

Esta teoria não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático.

Questões: n°07, n°29 e n°36.

Conceitos: Globalização e modernidade.

A globalização e o neoliberalismo são as temáticas que compõem o capítulo 10 do livro didático. Neste capítulo, são apresentados os conceitos de globalização e neoliberalismo dialogando com a ideia de modernidade ao leitor logo nas primeiras páginas, onde explicam alguns aspectos que estão presentes no processo de globalização não somente na ideia de modernidade, mas atentando para aspectos históricos. No capítulo 16, os autores também abordam o conceito de globalização na relação com os grandes negócios, controle da informação com uma reflexão a partir dos estudos de Pierre Bourdieu.

Questão n°07: Globalização, modernidade e relações sociais.

A dinâmica social contraditória nas relações sociais dentro da globalização é trabalhada pelos autores no capítulo 16 do livro didático, em todo o capítulo são discutidas questões relacionadas com o tema proposto nesta questão. Ao final do capítulo, na página n°259, uma charge em específico trata exatamente as mudanças nas relações sociais a partir da globalização e modernidade, na era da internet onde como a própria questão cita “[...] a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade” (ENEM, 2016, p. 4).

Questão n°29: Globalização e relações de trabalho.

As relações de trabalho dentro da globalização fazem parte dos temas abordados no capítulo 11 da unidade 2 do livro didático. O impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva aparecem logo nos primeiros parágrafos do capítulo, onde os autores explicam os novos tempos no mundo trabalho com uma relação com a educação. O *Just in time* aparece na página n°169 em uma análise sobre o acúmulo de capital, escala de produção e lucros dentro do toyotismo.

Questão n°36: Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia.

A análise exigida pela questão, que trata sobre o avanço técnico nas comunicações facilitando as relações econômicas entre os imigrantes e suas famílias nos que ficaram em seus países de origem, não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático. Vale ressaltar que existe uma reflexão sobre avanços técnicos, mas em uma perspectiva que trata da perda de postos de trabalho com a reestruturação do trabalho em função de avanços nos sistemas de comunicação.

2º bloco:**Questões:** nº10, nº11, nº15, nº17, nº19, nº20, nº33 e nº39**Questão nº10:****Conceito:** Democracia.

O conceito de democracia está presente no livro didático no capítulo 14 do livro. Os autores explicam o conceito de Estado para chegar até o conceito de democracia, os três poderes, todas essas reflexões em diálogo com Max Weber, Émile Durkheim, Karl Marx e Friedrich Engels. Na página nº218, eles chegam ao conceito de democracia e seu significado, explicando a democracia liberal, participativa e a democracia representativa, situando o exemplo do Brasil.

Questão nº10: Direitos e cidadania, democracia e mobilização social.

A relação entre democracia e mobilização social são temas tratados no capítulo 14, onde os autores abordam o conceito de democracia. A obtenção do consenso e mobilização de minorias é abordada pelos autores ao falar sobre a participação popular em regimes democráticos, que vem ao encontro da reflexão exigida na questão que trata, também, sobre a relação da participação popular na luta por direitos.

Questão nº 11:**Conceitos:** Práxis e ética.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Tecnologias e consumo consciente.

A análise sobre consumo consciente está presente neste livro didático, no capítulo 12 que trata sobre Sociologia ambiental. Os riscos do consumo desenfreado são apontados pelos autores “[...] desenvolvimento econômico sem freios das forças produtivas [...] é a destruição da própria sociedade” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 187). Para complementar a discussão, os autores trazem as considerações e estudos de István Mészáros.

Questão nº15:**Conceito:** Função social da cidade e regulação social.

Os dois conceitos estão presentes no livro didático, através de uma análise sobre a questão urbana, a origem e desenvolvimento das cidades e o conceito de urbanização “Participar da cidade passou a significar se submeter a regras que deveriam ser seguidas por todos os seus habitantes” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 320). A segregação socioespacial nas cidades contemporâneas também é trabalhada pelos autores, onde explicam a reorganização do espaço urbano em função da produção industrial (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 322). São discutidas questões referentes à democracia e as cidades, onde se apresenta

a importância da organização social para a democratização do espaço urbano.

Temas: Cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente).

Este tema é trabalhado pelos autores principalmente a partir do tópico que trata sobre a segregação socioespacial na cidade contemporânea, onde são apontadas pelos autores as diferenças existentes nas cidades entre os incluídos “[...] nos bairros onde reside a *classe média*, as ruas são asfaltadas e iluminadas, o lixo é recolhido em dia marcado, existe rede de água e de esgoto, são mais bem servidos de meios de transporte” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 324), e os excluídos “Já os bairros periféricos, onde reside boa fatia da população trabalhadora, parecem abandonados pelo poder público, muitas vezes sem serviço de água, esgoto, energia [...]” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 324).

Questão nº 17: Coronelismo e clientelismo.

O conceito de coronelismo não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático, neste livro existe uma reflexão sobre coronelismo eletrônico, que não é a mesma linha de raciocínio exigida pela questão. O mesmo se aplica ao conceito de clientelismo, é apresentado em uma análise sobre mídias.

Tema: Voto, relações de poder e exploração.

Essas relações políticas, exigida pela questão, em torno da Primeira República no Brasil e o fenômeno do coronelismo, não foram encontradas por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº 19:

Conceitos: Preconceito e xenofobia.

O conceito de preconceito é abordado pelos autores na unidade 3, capítulo 17, do livro didático. Neste capítulo, os conteúdos presentes instigam reflexões sobre racismo e discriminação, explicando e exemplificando cada um. Na sequência, o foco dos autores são essas questões, porém com um olhar voltado ao caso específico do Brasil.

O conceito de xenofobia não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Processos migratórios e discriminação.

Este tema, dentro da reflexão proposta pela questão, não foi encontrado neste livro didático. É importante salientar que os temas discriminação e imigração são abordados pelos autores, mas a forma de análise é diferente da proposta desta questão. Os temas são abordados no capítulo 17, onde são abordadas questões referentes à imigração e racismo, na sequência é relatado esse tema dentro da história do Brasil.

Questão nº 20:

Tema: Ciência e a Sociologia em Durkheim.

Este tema é abordado pelos autores no capítulo 2 da unidade 1 do livro. Esse capítulo apresenta os “três porquinhos da Sociologia” entre eles, Émile Durkheim e sua teoria. Os autores apresentam as formas de investigação e análise presentes na teoria de Durkheim.

Teoria: Funcionalista.

A teoria funcionalista é contemplada pelas reflexões presentes no livro didático, através da teoria de Durkheim e suas análises.

Questão nº33:

Tema: Trabalho, Estado, direitos e cidadania.

Este tema é abordado pelos autores nos capítulos 8 e 9, das unidades 1 e 2 do livro didático.

No capítulo 8, os autores apresentam uma reflexão sobre trabalho e desigualdades sociais através da História, eles explicam a relação entre dominantes e dominados, poder político e exploração, poder econômico e a teoria das elites. Conteúdos que dialogam com a reflexão exigida pela questão.

No capítulo 9, os autores apresentam reflexões relacionadas ao trabalho, capitalismo, as mudanças ao longo da história, direitos dos trabalhadores, liberalismo, socialismo e o comunismo. Os autores abordam e instigam estudos sobre as condições de trabalho, a relação com o que as classes dominantes definem como progresso e a importância de leis trabalhistas na qualidade e dignidade dos trabalhadores já que “O regime de trabalho das fábricas na Europa era o pior possível para os trabalhadores. [...] Crianças, mulheres grávidas etc., que trabalhavam de 12 a 18 horas por dia” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 137). Além disso, existe presente nas reflexões abordadas pelos autores à importância de representatividade de trabalhadores na luta pelos seus direitos.

Questão nº39:

Conceito: Gênero.

O conceito de gênero está presente no livro didático no capítulo 18 da unidade 3 do livro didático, este capítulo é responsável pelas discussões de gênero e sexualidade. O conceito está presente logo no início do capítulo a partir dos estudos das sociólogas Deborah Blum e Joan Scott, onde os autores explicam que “Quando você se comporta, com gestos ou atitudes, de acordo com as expectativas de outros indivíduos, para agir como homem ou mulher, você está adotando um papel de gênero” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 286).

Tema: Machismo.

O tema machismo está presente também no capítulo 18, mais precisamente nas reflexões que envolvem papéis de homens e mulheres na sociedade e revolta contra a

“dominação masculina” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 287). Os autores discutem a questão dos movimentos feministas e a luta contra o patriarcado e as conquistas decorrentes dessas lutas.

4.1.6 Análise do livro: Tempos modernos, tempos de sociologia

Editora Imperial Novo Milênio, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Helena Bomeny

Bianca Freire-Medeiros

Raquel Balmant Emerique

Julia O'Donnel

1º bloco:

Questões: nº03, nº08, nº12, nº23, nº37 e nº44.

Conceitos: Cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo e controle social.

Esta pesquisa encontrou apenas os conceitos de cultura subjetiva e cultura objetiva, em uma estudo sobre a vida moderna no capítulo 5 da parte 2 do livro. Esta reflexão, proposta pelas autoras, discute a organização social dos sujeitos na vida moderna, às metrópoles e a liberdade dos indivíduos.

Os conceitos de ideologia e controle social são apresentados pelas autoras em um espaço chamado verbetes do livro didático. O espaço é organizado por alguns conceitos em ordem alfabética, sendo assim, o conceito de controle social está presente na página nº 262, onde as elas explicam que o conceito refere-se à capacidade de autorregulação da sociedade, e esta ligada a normas e ideias de sociabilidade (BOMENY, et al., 2010, p. 262).

O conceito de ideologia está presente na página nº 265, onde as autoras explicam que “O conceito de ideologia pode ser definido como o conjunto de crenças, valores, doutrinas e visões de mundo de um indivíduo, grupo ou sociedade, que serve como base de legitimação de suas ações” (BOMENY, et al., 2010, p. 265).

Os conceitos de etnocentrismo e indústria cultural não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Temas:

Questão 03: Transformação política e modificação de costumes.

Esta reflexão, sobre transformação política e modificação de costumes, a partir do conceito de ideologia, não foi encontrado neste livro didático por esta pesquisa.

Questão nº08: Mídia e conhecimento x informação na era da internet.

Esta reflexão não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº12:

Tema: Religião, poder e controle social.

A religião é tema do capítulo 14 do livro, as autoras abordam a religião no Brasil. Mesmo que de forma breve, existe no livro uma reflexão sobre religião e controle social, quando explicam a partir de Max Weber que a religião tem para os sujeitos está ligada a “[...] suas escolhas e, também, o que tais escolhas produziam em seus comportamentos” (BOMENY, et al., 2010, p. 168).

Questão nº23: Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata.

A reflexão exigida pela questão, a partir da relação de identidade cultural não foi encontrada nesse livro didático.

Questão nº37: Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial.

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº44: Liberdade de escolha e contemporaneidade.

Na parte 3 do livro didático, mais especificamente no capítulo 19, as autoras apresentam uma reflexão sobre o que os brasileiros consomem. Os padrões de consumo e o consumo de bens culturais abrem as discussões do capítulo, aqui elas explicam que “O consumo, portanto, perpassa as várias camadas sociais e diz respeito a todos nós como indivíduos e como parte da sociedade brasileira” (BOMENY, et al., 2010, p. 240). Na sequência, as autoras apresentam uma análise sobre o papel social da propaganda, onde explicam que as propagandas tem o poder de influenciar nas escolhas dos indivíduos e intensificar determinados sentimentos segundo o que a empresa financiadora deseja (BOMENY, et al., 2010, p. 244). Essas análises vêm ao encontro do tema proposto pela questão nº 44.

Teorias:

Questões: nº08 e nº44, teoria crítica.

Esta teoria não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático.

Questões: nº07, nº29 e nº36.

Conceitos: Globalização e modernidade.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Temas:

Questão nº07: Globalização, modernidade e relações sociais.

O presente tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº29: Globalização e relações de trabalho.

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº36: Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia.

O tema exigido nesta questão não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

2º bloco:

Questões: nº10, nº11, nº15, nº17, nº19, nº20, nº33 e nº39

Questão nº10:

Conceito: Democracia.

Este conceito é abordado pelas autoras no capítulo 17 do livro didático. A reflexão do capítulo é iniciada pela discussão sobre a Constituição de 1988 para chegar ao conceito de democracia, explicando que “A constituição de 1988 foi o coroamento do fim do regime autoritário, conhecido como *regime militar*” (BOMENY, et al., 2010, p. 207). Adiante, as autoras explicam a relação entre cidadania e democracia, a partir de estudiosos como: Alexis de Tocqueville, Thomas Marshall e Elisa Reis, além disso, explicam democracia e liberalismo, voto e cidadania.

Tema: Direitos e cidadania, democracia e mobilização social.

A reflexão exigida pela questão, que trata sobre democracia, participação e vigilância popular, é contemplada no capítulo 17 do livro didático. As autoras explicam a importância da participação popular, na construção dos direitos e da democracia, ou seja: “[...] democracia e cidadania não se fazem parte da natureza, não são universais nem óbvias, não são dadas para nós apossarmos dela quando quisermos. Dependem da ação de indivíduos e grupos” (BOMENY, et al., 2010, p. 210).

Questão nº 11:

Conceitos: Práxis e ética.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Tecnologias e consumo consciente.

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº15:

Conceito: Função social da cidade e regulação social.

Estes conceitos não foram encontrados neste livro didático por esta pesquisa.

Tema: Cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente).

A reflexão exigida por este tema não foi encontrada neste livro didático por esta pesquisa.

Questão nº 17:

Conceitos: Coronelismo e clientelismo.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Voto, relações de poder e exploração.

A reflexão sobre coronelismo, voto e exploração não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº19:

Conceitos: Preconceito e xenofobia.

Estes conceitos não foram encontrados por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Processos migratórios e discriminação.

Este tema, dentro da reflexão exigida pela questão, não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº20:

Tema: Metodologia e a Ciência na Sociologia segundo Durkheim.

As concepções de ciência a partir de Émile Durkheim não foram encontradas por esta pesquisa neste livro didático.

Teoria: Funcionalista.

Esta teoria não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático.

Questão nº33:

Tema: Trabalho, Estado, direitos e cidadania.

Este tema, dentro da análise sobre conflitos de trabalho, a importância de representantes classista na luta por direitos, está presente no livro didático, no capítulo 6. Este capítulo aborda as relações luta de classes e proletariado, o que vem ao encontro do tema proposto na questão. É importante salientar que a abordagem do capítulo não traz suas reflexões até a Justiça do trabalho e constituição de 1934, apenas trabalha o conteúdo citado acima, mas que dialoga com a proposta da questão.

Questão nº39:

Conceito: Gênero.

Este conceito não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

Tema: Machismo.

Este tema não foi encontrado por esta pesquisa neste livro didático.

4.2 Notas sobre o estudo realizado

A partir dessa pesquisa foi possível investigar a presença de determinados conceitos,

temas e teorias cobrados na prova de Ciências Humanas e suas tecnologias, do Exame Nacional do Ensino Médio – 2016, nos livros didáticos de Sociologia selecionados para o PNLD 2015. Neste item, essa pesquisa pretende apontar alguns pontos importantes resultantes das investigações e análises realizadas.

O primeiro livro investigado e analisado foi “Sociologia para o ensino médio”. A partir dessa pesquisa, verificou-se que dentre os dezessete conceitos cobrados nas questões do exame, nove são trabalhados por este livro, são eles: cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo, controle social, globalização, modernidade e democracia. No recorte correspondente aos temas foi possível constatar que dentre os dezessete temas, sete temas são abordados pelo livro com a mesma linha de raciocínio exigida pela questão em discussão. Estes temas não seguem a mesma linha de raciocínio, mas dialogam diretamente com sua proposta de reflexão, e atende o raciocínio exigido na questão. Três temas não foram encontrados no livro, são eles: religião, poder e controle social; processos migratórios e discriminação; metodologia e a ciência na Sociologia, segundo Durkheim. Das duas teorias cobradas pelo exame, uma delas foi contemplada por este livro, que é a teoria crítica.

O segundo livro examinado e pesquisado foi “Sociologia em movimento”. Este livro, dentre os seis investigados e analisados por esta pesquisa, foi o que mais contemplou conceitos, totalizando treze dentre os dezessete conceitos, não apresentando apenas os conceitos de práxis e ética. O livro trabalhou os conceitos de regulação social e função social da cidade em linhas de raciocínio diferente da exigida na prova, mas que dialogam diretamente com o significado dos conceitos. No recorte referente aos temas, foi possível encontrar a presença de quatorze temas exigidos pelas questões do exame neste livro. Apenas um tema foi trabalhado em uma linha de raciocínio diferente da exigida na questão em discussão, mas que discorre diretamente com o que é exigido para a resolução da questão. Somente dois temas não foram encontrados no livro didático, são eles: Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata; Trabalho, Estado, direitos e cidadania. No que se refere as teorias, este livro contemplou as duas teorias, uma de forma indireta que é o caso da teoria crítica, e outra de forma direta, que é o caso da teoria funcionalista.

O terceiro livro estudado por esta pesquisa é o “Sociologia”. Neste livro foram encontrados dez dos dezessete conceitos, sendo eles: cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo, globalização, modernidade, democracia, práxis, clientelismo e gênero. Quanto ao recorte dos temas apenas dois não foram encontrados por esta pesquisa, são eles: voto, relações de poder e exploração; Processos migratórios e discriminação. Três, temas foram abordados de forma indireta neste livro, são eles: mídia e conhecimento x informação na era

da internet; religião, poder e controle social; Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial. Sobre as teorias, o livro contemplou o conceito de teoria crítica de forma indireta, já a teoria funcionalista foi abordada neste livro de maneira direta contemplando a mesma linha de raciocínio exigida na questão em discussão.

Na sequência, foi a vez do livro “Sociologia hoje”, que em seus conteúdos trabalhou sete dos dezessete conceitos cobrados nas questões selecionadas por esta pesquisa. Os conceitos presentes no livro são: cultura, ideologia, etnocentrismo, controle social, globalização, democracia e gênero. Referente aos temas apenas sete dos dezessete temas foram encontrados neste livro, são eles: transformação política e modificação de costumes; identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata; conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial; globalização e relações de trabalho; direitos e cidadania, democracia e mobilização social; metodologia e a ciência na Sociologia, segundo Durkheim; machismo. Das duas teorias, apenas uma foi contemplada neste livro didático, a teoria funcionalista.

O quinto livro didático investigado e analisado é o “Sociologia para jovens do século XXI”, que contemplou onze dos dezessete conceitos em questão, não abordando apenas os conceitos de: controle social, práxis, ética, coronelismo, clientelismo e xenofobia. Quanto aos temas, apenas dois não foram contemplados, são eles: Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia; voto, relações de poder e exploração. Das duas teorias, a teoria funcionalista foi encontrada no livro, já a teoria crítica não foi encontrada por esta pesquisa neste livro didático.

O sexto e último livro investigado e analisado por esta pesquisa foi o “Tempos modernos, tempos de sociologia” que contemplou apenas três dos dezessete conceitos exigidos pelas questões selecionadas, são eles: ideologia, controle social e democracia. Quanto aos temas, o número também foi baixo, sendo apenas quatro contemplados, são eles: religião, poder e controle social; liberdade de escolha e contemporaneidade; direitos e cidadania, democracia e mobilização social; trabalho, Estado, direitos e cidadania. No que se refere às teorias, nenhuma das duas foi encontrada neste livro didático.

A partir dessas análises e estudos, foi possível perceber que os conceitos que apareceram de maneira unânime em todos os seis livros, foram os conceitos de cultura, ideologia e democracia. Na sequência, contemplados por cinco dos seis livros, estão os conceitos de etnocentrismo e globalização. Subsequente, estão os conceitos de indústria cultural, controle social e modernidade presentes em quatro dos seis livros analisados. Três,

dos seis livros abordaram o conceito de clientelismo. Apenas dois livros apresentaram os conceitos de função social da cidade, regulação social, e preconceito. Cada conceito de práxis, coronelismo e xenofobia foi contemplado por um livro didático.

Um fato interessante foi no que se refere ao conceito de ética, que não foi encontrado nos livros estudados, o que pode ser explicado pelo fato do conceito de ética pertencer majoritariamente aos estudos filosóficos. O conceito apenas foi mantido na pesquisa levando em consideração que a compreensão desse conceito é importante, e talvez essencial para a resolução da questão em discussão. Esse caso, em especial, demonstra a presença decisiva do critério interdisciplinar que fundamenta os princípios metodológicos do Exame Nacional do Ensino Médio.

Essas análises podem ser observadas através desta representação gráfica que demonstra o número de livros didáticos que abordaram determinados conceitos.

Gráfico 2 – Presença dos conceitos nos seis livros didáticos.



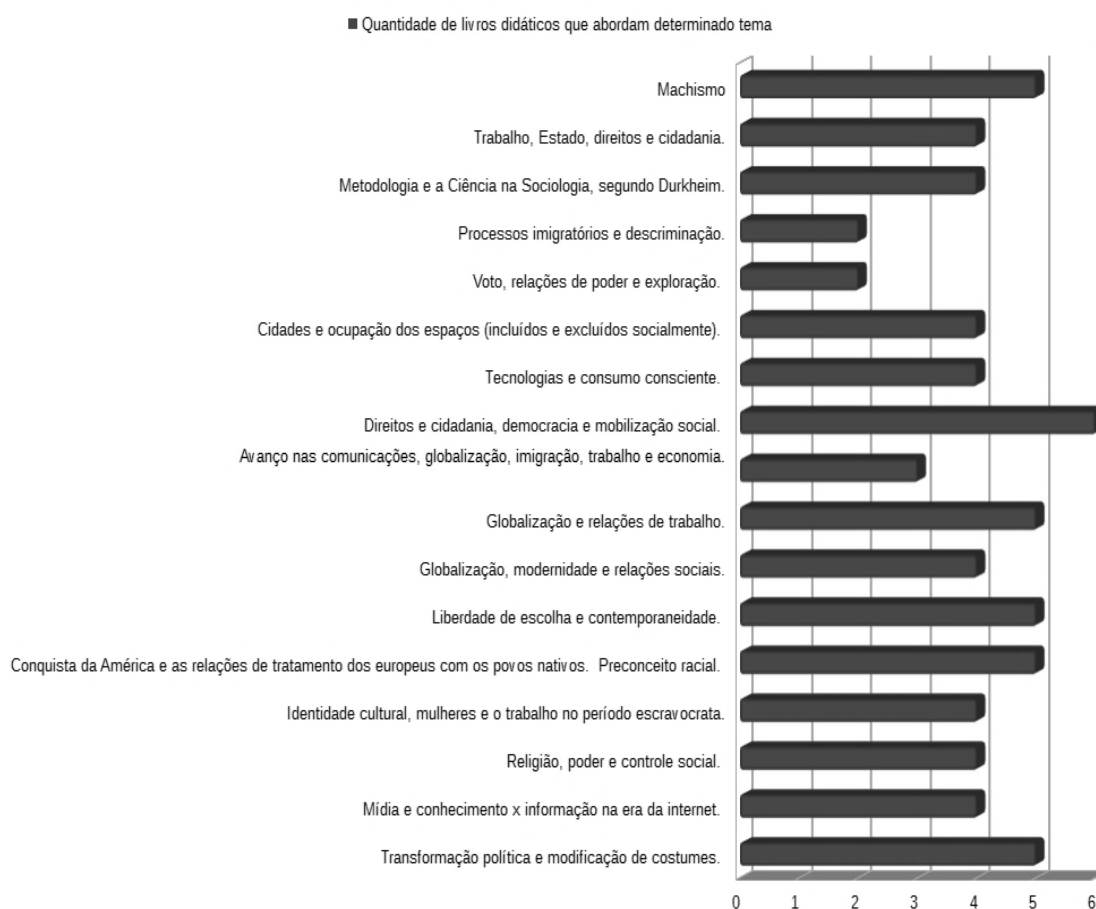
Fonte: Livros Didáticos analisados por esta pesquisa. Elaborado pela autora.

Ao investigar a presença dos temas nos livros didáticos foi possível perceber que apenas o tema “direitos e cidadania, democracia e mobilização social” está presente nos seis livros didáticos. Na sequência, abordados por cinco, dos seis livros didáticos estão os seguintes temas: transformação política e modificação de costumes; conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial; liberdade

de escolha e contemporaneidade; globalização e relações de trabalho; machismo. Apenas quatro livros abordaram os temas: mídia e conhecimento x informação na era da internet; religião, poder e controle social; identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata; globalização, modernidade e relações sociais; tecnologias e consumo consciente; cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente); metodologia e a ciência na Sociologia, segundo Durkheim; trabalho, Estado, direitos e cidadania. Somente três, dos seis livros, abordaram o tema “avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia” Por fim, apenas dois, dos seis livros abordaram os seguintes temas: voto, relações de poder e exploração; processos migratórios e discriminação.

Essa relação, entre os temas presentes nas questões do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM – 2016 e sua presença nos livros didáticos, pode ser observada através da representação gráfica abaixo:

Gráfico 3 - Presença dos temas nos seis livros didáticos.

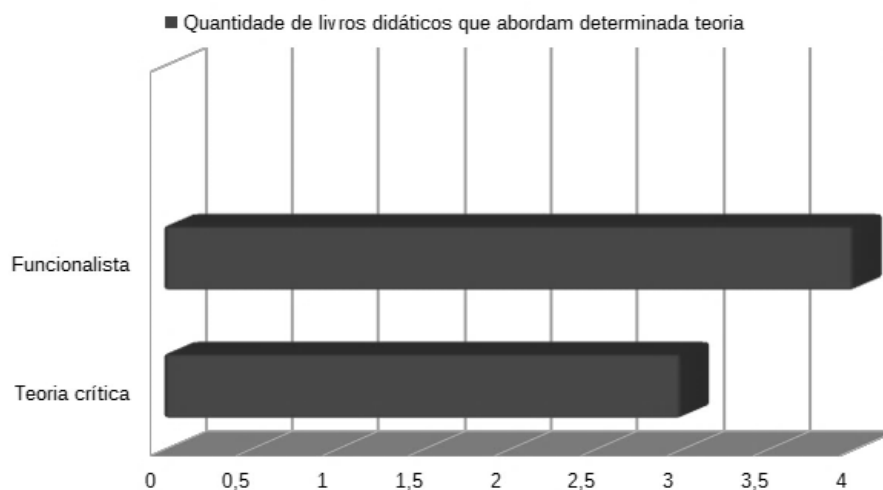


Fonte: Livros Didáticos analisados por esta pesquisa. Elaborado pela autora.

Além disso, a partir dessa pesquisa, foi possível analisar no que corresponde às teorias,

que apenas três dos seis livros didáticos apresentaram a teoria crítica em seus conteúdos. Já a teoria funcionalista apareceu em quatro dos seis livros, como pode ser observado na representação gráfica abaixo:

Gráfico 4 - Presença das teorias nos livros didáticos analisados



Fonte: Livros Didáticos analisados por esta pesquisa. Elaborado pela autora.

Desta forma, é possível perceber que dentre os seis livros didáticos selecionados no edital do PNLD 2015, apenas dois se destacaram na quantidade de conteúdos abordados em consonância com a prova do ENEM 2016, caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias – conteúdos de Sociologia. O primeiro é “Sociologia em movimento” que contemplou 88,2% dos conceitos presentes no exame, 88,2% dos temas e 100% das teorias. O segundo é “Sociologia para jovens do século XXI” que contemplou 64,7% dos conceitos presentes no exame, 88,2% dos temas e 50% das teorias.

Outro ponto importante para se destacar é lacuna presente no livro didático “Tempos modernos, tempos de sociologia” no que se refere aos conteúdos cobrados pelo ENEM 2016. Dos dezessete conceitos cobrados, apenas três conceitos são abordados pelo livro, no quesito tema foram apenas quatro temas contemplados por esse livro, nas teorias, nenhuma foi contemplada pelo livro. Isso pode ser explicado pela dinâmica de produção e organização do livro que toma como tema central do filme “Tempos modernos” protagonizado e escrito por Charlie Chaplin. Todos os capítulos partem de uma cena do filme indo ao encontro de temas, conceitos e teorias do campo da Sociologia. Esse sistema de trabalhar a partir de um filme, neste caso, não trouxe as reflexões necessárias ao aluno que irá prestar o ENEM, por exemplo.

Pode-se constatar, através dessa pesquisa, que os livros didáticos de Sociologia, estão parcialmente em concordância com os conteúdos que foram cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Algumas discrepâncias, entre conteúdos cobrados no exame e os trabalhados nos livros, podem ser sanados através de mais estudos que se proponham a estudar e analisar de forma crítica a organização didática e metodológica dos conteúdos de Sociologia para o ensino médio.

Deste modo, se encerra a terceira e última análise proposta por essa pesquisa que buscou em três momentos distintos construir reflexões necessárias para a finalização desta, buscando contribuir para o ensino de Sociologia na educação básica, auxiliando nas reflexões sobre materiais didáticos e a presença da disciplina de Sociologia nos meios de ingresso na Educação Superior como o ENEM 2016, que foi alvo desta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as tantas idas e vindas da Sociologia nos currículos escolares do Brasil, é possível perceber que um dos maiores desafios ainda para essa ciência é a questão curricular. São necessários entre os cursos de licenciatura em Ciências Sociais a preocupação e atenção a esse tema, afinal, discutir currículo e ensino de Ciências Sociais, é lutar pela legitimidade da disciplina de Sociologia e pelo seu espaço na ciência.

A presença da Sociologia no ENEM é uma realidade, como visto nesta pesquisa, ela configurou 37,8% dos conteúdos do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016. Isso demonstra a relevância da Sociologia nesse exame e a importância de discutir o ensino da disciplina na educação básica, para promover um ensino que seja condizente com as exigências curriculares da disciplina em outras esferas além da sala de aula.

Se a própria obrigatoriedade da disciplina de Sociologia é um fato recente na educação pública brasileira, a presença de livros didáticos da disciplina é algo mais recente, o que pode ser verificado por esta pesquisa, quando constatamos que a Sociologia está apenas na sua segunda participação no PNLD. Demonstrando que há muito que se discutir e pensar nas esferas de organização curricular, metodológica e conceitual, visto o baixo número de livros selecionados para o PNLD, tanto no PNLD 2012, quanto no PNLD 2015.

Para produzir discussões e pesquisas sobre ensino de Sociologia é inevitavelmente discutir as Orientações Curriculares Nacionais, afinal, são elas que, enquanto bússola, orientam a construção de conteúdos de Sociologia para o ENEM e também os livros didáticos que auxiliam o ensino da disciplina nas escolas de todo o país, por exemplo.

Considerando que a disciplina de Sociologia na Educação Básica ainda não apresenta uma matriz curricular própria e que serve como parâmetro para seu ensino, levando em consideração a intermitência da disciplina nos currículos escolares, a recente presença da disciplina do Programa Nacional do Livro Didático, sua inserção também recente no Exame Nacional do Ensino Médio, pode-se observar através dessa pesquisa que um bom caminho está sendo traçado pelos profissionais que se comprometem com o ensino de Sociologia. Isso pode ser considerado quando os resultados obtidos por esta pesquisa mostram que os livros didáticos conseguiram contemplar até 88,2% dos conceitos presentes no exame. Para quem está “começando” isso é um bom resultado, mas cabe ressaltar que mesmo assim, é necessário continuar pensando e estudando essas questões, afinal é preciso pensar em livros que contemplem de forma unânime os conteúdos, temas e teorias cobrados aos alunos em âmbitos

que ultrapassam as salas de aula do ensino básico.

Há muito que se caminhar na luta em prol da legitimidade da disciplina de Sociologia, principalmente no cenário político que vivenciamos, onde é excluída a obrigatoriedade do ensino de Sociologia na Educação Básica com a Lei nº 13.415, de 2017, que carrega um imenso caminho obscuro sobre os “novos” rumos da educação no Brasil. É necessário resistir e continuar a luta, sem esquecer-se dos alunos, os maiores prejudicados pela exclusão de uma disciplina que possui o caráter crítico de *estranhar* e *desnaturalizar* a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M. et al. **Sociologia**. 1ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

BOMENY, H; MEDEIROS, B. F. (coordenação). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CARVALHO, L. M. X. Histórico da Luta pela Obrigatoriedade do Ensino de Sociologia no Brasil. In: MIRHAN, J. **Sociologia no Ensino Médio: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2015, p. 23-73.

CONHECIMENTOS DE SOCIOLOGIA. In: **Orientações Curriculares para o ensino médio**. Ciências Humanas e Suas tecnologias. Vol. 3. Ministério da Educação, Secretaria de educação básica. Brasília, 2006.

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO. **Prova de ciências humanas e suas tecnologias prova de ciências da natureza e suas tecnologias**. INEP, 2016.

FRAGA, A. B; MATIOLLI, T. O. L. Os conteúdos de Sociologia nos vestibulares e no ENEM: uma discussão sobre conhecimento prévio. **Saberes em perspectiva**. Jequié, v. 4, n. 8, 2014a, p. 195-215.

FRAGA, A. B; MATIOLLI, T. O. L. Os impactos da presença da sociologia nos sistemas de ingresso ao ensino superior: o que dizem os professores. **Em Tese**. UFSC, v. 12, n. 2, ago./dez., 2015, p. 103-122.

FERREIRA, E. C. A produção de uma disciplina escolar: um estudo sobre as concepções de ensino e as estratégias metodológicas empregadas por professores(as) de Sociologia. **Em Tese**. UFSC, 2016, p. 204-224.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Guia de livros didáticos: PNLD 2012: SOCIOLOGIA. – Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, 2011.

Guia de livros didáticos: PNLD 2015: SOCIOLOGIA: ENSINO MÉDIO. – Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, 2014.

INEP. **Sobre o ENEM**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>. Acesso em: 26 set. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. – Brasília : O Instituto, 2005.

MACEDO, L. de. Eixos teóricos que estruturam o ENEM. In **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica - Instituto Nacional de Estudos e**

Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. Brasília: O Instituto, 2005, p. 11-37.

MACHADO, I. J. R. et al. **Sociologia hoje.** 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

MATTOS, S. S. A implantação da Sociologia pela via legislativa. In: MIRHAN, J. (org.). **Sociologia no Ensino Médio: Desafios e Perspectivas.** São Paulo: Anita Garibaldi, 2015, p. 207-232.

MEUCCI, S. Notas para um balanço crítico da produção recente dos livros de didáticos de sociologia no Brasil. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais.** Rio de Janeiro: EDUR, 2013, p. 66-74.

MEUCCI, S. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, 2015, p. 251-260.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MORAES, A. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Caderno Cedes**, 2011, p. 359-382.

MORAES, A. C. Desafios para a implementação do Ensino de Sociologia na escola média brasileira. **NUPPs**, ano 2, 2010.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. C. R. Didática e ensino de sociologia: questões didático-metodológicas contemporâneas. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais.** Rio de Janeiro: EDUR, 2013, 106-121.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. C. R. **Sociologia para jovens do século XXI.** 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

OLIVEIRA, A. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Em Tese.** UFSC, v. 12, n. 2, ago./ dez., 2015, p. 6-16.

PEREIRA, T. I. Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio? **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 261-267, setembro/dezembro 2015.

PORTAL BRASIL, **Mais de 9,2 milhões se inscreveram no Enem 2016.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/05/mais-de-9-2-milhoes-de-candidatos-se-inscreveram-no-enem>>. Acesso em: 24, maio. 2017.

ROSISTOLATO, R. O espaço escolar: leituras sociológicas. In: CARNIEL, F; FEITOSA, S. (org.). **A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas.** Curitiba, Base Editorial, 2012, p. 9-28.

SARANDY, F. M. S. Propostas curriculares em Sociologia. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais.** Rio de Janeiro: EDUR, 2013, p. 74-93.

SILVA, I. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. Jul./dez. 2007, p. 403-427.

SILVA, A. et al. **Sociologia em movimento**. 1 ed. São Paulo: Moderno, 2013.

SOARES, S. S. D.; NASCIMENTO, P. A. M. M. **Evolução do desempenho cognitivo do Brasil de 2000 a 2009 face aos demais países**. Brasília: IPEA, 2011.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ANEXOS⁴

QUESTÃO 03

SATRAPÍ, M. *Persépolis*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado)

A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre

- A** conflito trabalhista e engajamento sindical.
- B** organização familiar e proteção à infância.
- C** centralização econômica e pregação religiosa.
- D** estrutura educacional e desigualdade de renda.
- E** transformação política e modificação de costumes.

QUESTÃO 07

Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor — mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado)

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a)

- A** dinâmica social contraditória.
- B** interação coletiva harmônica.
- C** fenômeno econômico estável.
- D** sistema internacional decadente.
- E** processo histórico homogeneizador.

⁴ Relação das dezessete questões selecionadas por esta pesquisa no ENEM 2016, Caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

QUESTÃO 08

Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo *on-line*, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a *net* parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

CARR, N. *Is Google making us stupid?* Disponível em: www.theatlantic.com. Acesso em: 17 fev. 2013 (adaptado)

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- Ⓐ associar uma experiência superficial à abundância de informações.
- Ⓑ condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
- Ⓒ agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.
- Ⓓ aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.
- Ⓔ equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.

QUESTÃO 10

A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. Desafios ativistas à democracia deliberativa. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 13, jan.-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- Ⓐ a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- Ⓑ a organização de eleições e o movimento anarquista.
- Ⓒ a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- Ⓓ a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- Ⓔ a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

QUESTÃO 11

A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS, H. *O princípio da responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

- A** pragmatismo da escolha individual.
- B** sobrevivência de gerações futuras.
- C** fortalecimento de políticas liberais.
- D** valorização de múltiplas etnias.
- E** promoção da inclusão social.

QUESTÃO 12**TEXTO I**

Imagem de São Benedito. Disponível em: <http://acervo.bndigital.br>. Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).

TEXTO II

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 20, maio 2007 (adaptado).

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- A** reduzir o poder das confrarias.
- B** cristianizar a população afro-brasileira.
- C** espoliar recursos materiais dos cativos.
- D** recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- E** atender a demanda popular por padroeiros locais.

QUESTÃO 15

O conceito de *função social da cidade* incorpora a organização do espaço físico como fruto da regulação social, isto é, a cidade deve contemplar todos os seus moradores e não somente aqueles que estão no mercado formal da produção capitalista da cidade. A tradição dos códigos de edificação, uso e ocupação do solo no Brasil sempre partiram do pressuposto de que a cidade não tem divisões entre os incluídos e os excluídos socialmente.

QUINTO JR., L. P. Nova legislação urbana e os velhos fantasmas. *Estudos Avançados (USP)*, n. 47, 2003 (adaptado).

Uma política governamental que contribui para viabilizar a função social da cidade, nos moldes indicados no texto, é a

- A** qualificação de serviços públicos em bairros periféricos.
- B** implantação de centros comerciais em eixos rodoviários.
- C** proibição de construções residenciais em regiões íngremes.
- D** disseminação de equipamentos culturais em locais turísticos.
- E** desregulamentação do setor imobiliário em áreas favelizadas.

QUESTÃO 17

O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. *Pontos e bordados*: escritos de história política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998 (adaptado).

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na

- A** coação das milícias locais.
- B** estagnação da dinâmica urbana.
- C** valorização do proselitismo partidário.
- D** disseminação de práticas clientelistas.
- E** centralização de decisões administrativas.

QUESTÃO 19

TEXTO I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os "trabalhos preparatórios" para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. "Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir", justificou o ministro.

Disponível em: www.portugues.rfi.fr. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não "roubarem" os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a)

- A** alteração do regime político.
- B** fragilização da supremacia nacional.
- C** expansão dos domínios geográficos.
- D** cerceamento da liberdade de expressão.
- E** fortalecimento das práticas de discriminação.

QUESTÃO 20

A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. *O suicídio*. estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- A** vinculação com a filosofia como saber unificado.
- B** reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- C** formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- D** adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- E** incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

QUESTÃO 23

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.) *Identities, memórias e histórias em terras africanas*. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- A restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- B convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- C presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- D dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- E entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

QUESTÃO 29

A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. *Crítica à razão dualista e o ornitorrinco*. Campinas: Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- A crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- B inovação *toyotista* e a regularização do trabalho formal.
- C impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- D emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- E diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.

QUESTÃO 33

A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

ROMITA, A. S. *Justiça do Trabalho: produto do Estado Novo*. In: PANDOLFI, D. (Org.) *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo

- A** legitimar os protestos fabris.
- B** ordenar os conflitos laborais.
- C** oficializar os sindicatos plurais.
- D** assegurar os princípios liberais.
- E** unificar os salários profissionais.

QUESTÃO 36

Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares e nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Edunesp, 2006.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a)

- A** integração de culturas distintas.
- B** avanço técnico das comunicações.
- C** quebra de barreiras alfandegárias.
- D** flexibilização de regras trabalhistas.
- E** desconcentração espacial da produção.

QUESTÃO 37

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como "os brasis", ou "gente brasilica" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao *status* econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. *Gente da terra brasileira da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo*. In: MOTA, C. G. (Org.) *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- A concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- B percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- C compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- D transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- E visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

QUESTÃO 39

TEXTO I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 16 out. 2015.

TEXTO II

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: <https://cibacalvix.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

- A elitização da carreira científica.
- B qualificação da atividade doméstica.
- C ambição de indústrias patrocinadoras.
- D manutenção de estereótipos de gênero.
- E equiparação de papéis nas relações familiares.

QUESTÃO 44

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- ☐ A legado social.
- ☐ B patrimônio político.
- ☐ C produto da moralidade.
- ☐ D conquista da humanidade.
- ☐ E ilusão da contemporaneidade.